



# O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 21  
16 de Abril de 2016

Mensário

Director  
Fernando C. Bernardo



**"Demência"** de Rafael Almeida foi o melhor filme leiriense no **Leiria Film Fest**. O jovem cineasta viu ainda a sua

Curta-metragem **"Que é Feito dos Dias na Cave"** aceite no Short Film Corner do Festival de Cannes 2016.

*Página 7*

## Comemorações do 25 de Abril

**25 de Abril**  
Praça do município  
15H00  
Hastear da Bandeira

**Casa da cultura** // SEGUNDA A SEXTA 9H00 - 12H30 // 14H00 - 17H30  
15H00  
Inauguração da exposição de fotografia de Alfredo Cunha  
**"25 de Abril - A liberdade passou por aqui"**  
Patente até 21 de maio

15H00  
Atuações  
**Orquestra Consequência**  
**Metafísica**  
**Endless**  
**Grupo Coral S. João Batista**

**28 DE ABRIL**  
**Casa da cultura**  
15H00  
Conversa aberta com o fotógrafo Alfredo Cunha

**Programa Completo**  
*Página 7*



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos apresenta resultados positivos de 27.154,11 euros

*Página 6*



**"Figueir`Olímpicos - 2016"**

*Página 6*



**Figueiró**  
Figueiró dos Vinhos **car**

**Oficinas de Mecânica - Electricidade**  
**Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico**  
**Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231  
e-mail: [figueirocar@iol.pt](mailto:figueirocar@iol.pt) - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241  
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

## Passado Arqueológico de Figueiró dos Vinhos

### A pré-história da Foz de Alge (Freguesia de Arega)

A foz da Ribeira de Alge apresenta alguns vestígios arqueológicos consideráveis. Não vamos aqui falar da Fundição da Ribeira de Alge por ser muito conhecida e referida em várias obras. Por outro lado, não sendo propriamente um vestígio arqueológico, mas antes um vestígio monumental, não faria muito sentido demorar-me na sua análise ou descrição.

Já no que respeita às minas de onde foi extraído o ferro utilizado na Fundição, algo se poderia dizer, pois adquirem foros de vestígios arqueológicos mineiros, uma matéria que me é cara. Existem muitos documentos da altura que referem locais onde foi efetuada a exploração do ferro em filões superficiais, embora não se conheçam com exatidão, mas antes de uma forma aproximada. É necessário proceder a prospeção de campo para detetar os locais exatos.

Não foi efetuada apenas exploração de filões superficiais. Em Vila de Rei existem duas minas de filão, de onde foi extraído ferro para a Fundição da Foz de Alge. Existe ainda uma estrada carreteira, toscamente lajeada, que permitia o acesso às minas.

Estes dados podem ser consultados na Carta Arqueológica de Vila de Rei, atualizada há poucos anos por mim.

Neste artigo vamos falar dos vestígios mais an-

tigos do concelho que, pelos artefactos observados, poderão ser inseridos no Paleolítico e ter mais de 50 000 anos.

A Ribeira de Alge, meandriforme e encaixada, transportou ao longo de milhões de anos, uma grande quantidade de seixos e areias que se depositaram na sua foz. Uma boa parte destes inertes foram depois transportados pelo rio Zêzere para bem longe.

Apesar destes fenómenos erosivos, restou uma língua de terra, que no Verão se transforma numa ilha, composta por terra e areia de cor avermelhada, formando uma zona aplanada muito propícia à fixação de populações pré-históricas.

Nessa plataforma, alguém efetuou uma sondagem arqueológica, de 1 x 1 m, para verificar se os materiais se encontravam em contexto original. Os materiais são basicamente compostos por sílex, uma rocha muito dura e cortante, largamente utilizada na pré-história, como ferramenta de trabalho.

O trabalho realizado foi uma escavação clandestina, pois estes vestígios não aparecem referidos na base de dados "Endovélico", disponibilizada pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC), para cada concelho do país.

No que restava dessa sondagem não observei fragmentos de cerâmica. A sua existência ou

não é determinante, para datar os vestígios arqueológicos aí existentes. Se não existirem cerâmicas, estamos então a falar de um sítio com uma ocupação paleolítica. Porém, se elas existirem, teremos que aproximar a datação para o período neo-calcolítico, o que equivale a dizer que será uma ocupação com cerca de 6 a 5 000 anos.

A única maneira de saber em concreto a sua datação, para além das datações de Carbono 14 para carvões ou por AMS (datação de solos), é efetuar a sua escavação arqueológica. De qualquer forma, para obter os carvões ou para datar os paleossolos, é sempre preciso efetuar a sua escavação arqueológica.

O sílex é um material que não existe nesta zona, composta por xistos, grauvaques e quartzitos. Já o quartzito, também largamente utilizado como matéria-prima, tem origem nesta zona pertencendo ao denominado Maciço Central, ou seja, geologicamente falando, a zona das rochas mais antigas do planeta.

O sílex provém dos calcários, desde Lisboa a Pombal. A zona mais próxima e com importantes zonas de abastecimento é a região de Tomar, seguindo-se depois a de Torres Novas e Rio Maior. Os habitantes pré-históricos figueiroenses trocariam quartzito por sílex.

Num contexto mais alargado, cada vez se encontram mais sítios pré-históricos ao longo do

Rio Zêzere. Do período neo-calcolítico, ou por outras palavras, dos períodos neolítico e calcolítico conhecem-se antas e menires em ambas as margens do Zêzere, nos concelhos de Tomar e Abrantes, sílex e machados polidos em Ferreira do Zêzere, pequenos povoados em Pedrógão Pequeno e Pedrógão Grande, e um povoado e mamoa pré-históricas no concelho de Pampilhosa da Serra. Em todos estes sítios se encontram sílices em maior ou menor quantidade.

Já os vestígios paleolíticos são mais raros, sendo de destacar os cavalos paleolíticos gravados nas rochas polidas pela água, junto da Barroca Grande (concelho do Fundão, no limite com o de Pampilhosa da Serra).

Na Foz de Alge o sílex aparece em grande quantidade, destacando-se dos restantes sítios apontados. A plataforma onde os primitivos se fixaram poderia ser uma zona oficial, um habitat temporário ou um povoado aberto. Os recursos em matéria-prima, caça e pesca seriam abundantes, o que seria determinante na fixação de populações.

Tantas interrogações só obtêm esclarecimento, através do registo minucioso dos restos que nos deixaram, trabalho que os arqueólogos estão habilitados a realizar.

Carlos Batata, Arqueólogo

Carlos Batata, Arqueólogo



Almoço de Comemoração do 8º Aniversário da Pegadas e Bigodes



A associação Pegadas e Bigodes realizou no dia 13 de março, um almoço de Comemoração do seu 8º Aniversário, onde estiveram presentes vários sócios, voluntários e amigos. Ao almoço seguiu-se a Assembleia-Geral, onde, para além das habituais informações e esclarecimentos, se elegeram novos membros da Direção. Agradecemos a todos os que participaram neste almoço e a todos os que nos ajudam diariamente a lutar por esta causa.

#### Adoção – Histórias Felizes

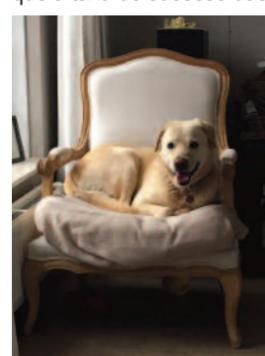
A consciencialização de que adotar um animal é melhor do que comprar tem vindo a crescer nos últimos anos um pouco por todo o mundo. Em Portugal foi registado um aumento de 54% no último ano.

A adoção surge como uma ótima opção, trazendo vantagens tanto para o animal como para o seu dono. Ao adotar um animal, está-lhe a dar a oportunidade de ter uma vida digna e feliz, mudando a sua vida e a dele para sempre! Os animais adotados costumam ser gratos e educados, pois já passaram por inúmeras necessidades nas ruas. Também são mais sociáveis, pois convivem com outros animais em abrigos e canis.

Não há dúvida que a presença de um animal de estimação em casa traz felicidade e bem-estar, mas não nos esqueçamos que a aquisição de um animal requer planeamento e responsabilidade! Os animais precisam de atenção, carinho, cuidados médicos, etc.

O acompanhamento dos animais adotados é fundamental para nos certificarmos que os animais se encontram bem! Por isso a Pegadas e Bigodes preocupa-se com o *followup* dos seus animais que encontraram um lar. Pode-se dizer

que a taxa de sucesso das adoções feitas pela



Pegadas e Bigodes é de quase 100%, como podemos ver no caso dos exemplos abaixo. Veja a felicidade destes cães nas suas novas casas! Veja como o amor de quem se dedica

a um animal que foi abandonado é retribuído com o seu olhar de felicidade e gratidão eterna por o terem adotado!

#### O HUGO tem uma nova vida



O Hugo tem leishmaniose, a qual é controlada com uma dose diária de alopurinol. Sabíamos

que adotar um cão com tais problemas de saúde seria assumir uma grande responsabilidade e que por isso seria quase impossível que

fosse adotado. Contudo, o Hugo foi recentemente adotado e está muito feliz com isso!



Veja-o na sua nova casa na Holanda.

#### A UNA fintou o destino

A linda UNA, cadela já adulta e que viveu bastante tempo na associação, foi finalmente adotada e vive feliz com os seus novos donos, na sua nova casa, no Luxemburgo!

#### Para adoção

O Loky e o seus manos nasceram na rua. Foram acolhidos pela associação Pegadas e Bigodes juntamente com a sua mãe.

O Loky é macho, tem 2 meses e será de porte médio. Não tem raça definida. Será entregue vacinado, desparasitado internamente, externamente e com microchip.

A Loky procura uma casa para toda a vida onde seja amado, respeitado e considerado parte da família.

Se pretender adotá-lo, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

### Estacionamento na Vila

Considera-se uma falta de respeito para o público em geral e em particular aos deficientes, haver automobilistas a estacionarem os carros em cima dos passeios dentro da Vila, quando em boa verdade está à disposição um parque de estacionamento com dois pisos, mesmo no centro. Autêntico comodismo. De igual modo esplanadas de restauração e de produtos agrícolas suportarem o monóxido de carbono que saem dos carros ligeiros e camiões.

A foto anexa foi publicitada no número 03 da revista informativa da Câmara Municipal.

Vitor Camoezas



### Plenário Distrital do CDS/PP em Figueiró dos Vinhos

No próximo dia 30 de Abril, sábado, terá lugar em Figueiró dos Vinhos na Casa da Cultura/Clube Figueiroense, o Plenário Distrital do CDS/PP de Leiria com a presença do Secretário-Geral, Dr. Pedro Soares.

A reunião magna do CDS/PP deste distrito tem início agendado para as 10 horas com a apresentação e discussão das linhas de orientação estratégica do CDS/PP e da Comissão Política Distrital para o ano de 2016. Ainda durante a manhã terá lugar a apresentação e discussão

do cronograma para as Eleições Autárquicas de 2017 e um voto de louvor às Distrital de Leiria da JP pela conquista do prémio "Nuno Abecassis".

Nesta assembleia magna estarão presentes dirigentes, militantes e simpatizantes dos dezasseis concelhos do distrito de Leiria e será aberta a todos quantos queiram acompanhar o momento político, orientações e estratégias desta estrutura distrital e do CDS/PP, em geral.

## Editorial

### O que deixou na História a colonização portuguesa

Diz-nos a história que a colonização portuguesa deixou quatro situações marcantes:

A primeira, foi o comércio de escravos, devendo-se sobretudo aos portugueses os milhões de afroamericanos e afrolatinos no continente americano.

A segunda, foi a evangelização do espaço africano ocupado pelos portugueses, onde se mostra ainda predominantemente, à excepção da Guiné, a religião católica.

A terceira, foi a pilhagem no atlântico, aos barcos holandeses, espanhóis e franceses.

A quarta, foi a corrupção, é precisamente esta situação que nos tempos actuais, é mais marcante da colonização portuguesa. Não é por acaso, que a corrupção no Brasil tem tentáculos em Portugal, vide "operação marquês" e a interdependência e complementaridade com a "operação lava jato".

Não é por acaso, que existe uma interdependência corruptiva entre Angola e Portugal, com filhos de governantes a imporem-se na "alta finança mundial" com o povo em Angola a passar fome, miséria e a morrer aos milhares, pela propagação repentina de doenças contagiosas, com ex-ministros portugueses a enquadrarem a complementaridade corruptiva.

Não é por acaso, que a Guiné é uma das maiores plataformas actuais do depósito da droga que sai do continente Americano e daí, vem para a Europa. Onde, não há estabilidade governativa e periodicamente há golpes de estado militares.

Não é por acaso, que um ex- primeiro ministro em Portugal foi preso e no Brasil um ex - Presidente da República está em vias disso.

Democracia. Que é isso ?

Quando ouvimos a Presidente da República do Brasil, perante uma investigação criminal, referir que a mesma, é um "golpe de estado judicial" ?

Democracia. Que é isso ?

Quando em Portugal, assistimos a um ex - primeiro ministro que esteve preso, a dizer a mesma coisa, por outras palavras, pondo em crise o poder judicial e consequentemente a democracia. Que dizer ?

A humanidade está a lutar contra a corrupção e essa luta, só pode ser travada pelo poder judicial, desde que ele detenha soberania e independência, considerando todo o ser humano igual perante a lei. Esta é a grande conquista da humanidade do século XXI, constatando que políticos, que se apropriam do que é do Estado, começam a ser presentes nos Tribunais e condenados em penas de prisão.

Tem que se acabar com as nomeações de Juizes e Magistrados do Ministério Público pelo poder político.

Devem os Magistrados, além de serem soberanos, serem também independentes e não estarem submissos ao poder político. Se não fosse o poder judicial em Itália, em que patamar estava hoje a corrupção ? Se não existisse um Baltazar Garçon em Espanha, onde e que grau, tinha atingido a corrupção ?

Se não fosse um Carlos Alexandre e um Rosário Teixeira, em Portugal, qual era o volume e a grandeza da fortuna de José Sócrates, Armando Vara e outros que tais ?

Se não fosse o Juiz Mauro, o Lula e os que o rodeiam, até onde iria a corrupção no "lava jato" ?

Um País Republicano é de todos e não daqueles que como ave de rapina o pilham. Os Juizes, com independência, soberania, imparcialidade, ponderação, equidistância devem tratar todo o cidadão que está a ser julgado, com critério de igualdade e isenção.

Se assim não fôr não há justiça. Para os corruptos, - cadeia -. Pois é aí, o lugar exacto, onde devem ser colocados.

Por: Fernando Correia Bernardo

## Calçado

Os paralelos da calçada,  
Riscados por protectores,  
Partilham entre si as dores,  
Sentidas sem sofrer!  
Vilmente calcados,  
Pelos sapatos enlameados,  
Do vadios e doutores!  
Diluem-se as cores,  
Branças a escurecer,  
Em terra e barro caiados,  
Com o pó que os renegados,  
Transportam em andores!  
Nem a Senhora das dores,  
Lhes pode valer!  
Apenas compensados,  
Quando excitados,  
Se deleitam e ver,  
Sob saias de mulher,  
A fonte do pecado...  
Que irei cometer!  
Estou de ciúmes a arder!  
Sendo gato-pingado,  
(e paralelo não ser!)  
Pois mesmo ignorado,  
Cuspido e maltratado,  
Saberia sobreviver!  
Assim, sou pisado,  
Até mesmo sem saber!



Alcidescartes

## Gotas de Luz

### Recolhem Brinquedos Usados

Os Gotas de Luz constituem o grupo de jovens voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, cujas actividades se prendem com o apoio, dinamização e cooperação com as várias entidades do município figueirense, assumindo-se como uma das vertentes da S.C.M.F.V.

Assim, com o intuito de cumprir os objectivos a que se propõe, este grupo vem pedir a sua colaboração na recolha de brinquedos novos e usados (em bom estado), que pode entregar durante o próximo mês de Abril, nos pontos de recolha que se encontram espalhados pela Vila. Se quiser contribuir pode então dirigir-se a qualquer um dos seguintes pontos:

Centro Comunitário e Casa da Criança da S.C.M.F.V.; Qualquer uma das escolas do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos situadas na Vila (Escola Secundária, Escola

Básica de 2º Ciclo, Escola Primária, Jardim de Infância); Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos; Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos; Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos; Intermarché de Figueiró dos Vinhos.

Tal actividade tem como fim a realização da já tradicional Feira do Brinquedo Usado, no âmbito do projecto Criança Feliz, sendo que, na primeira, serão, como habitualmente, angariados fundos destinados à compra de novos brinquedos (a distribuir, na época natalícia, às crianças desfavorecidas do concelho).

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e relembramos que um pequeno esforço da sua parte pode fazer a diferença no olhar e sorriso de muitas crianças...

## Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ NIF \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

País \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_



## O FIGUEIROENSE Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebianio Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebianio Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis  
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

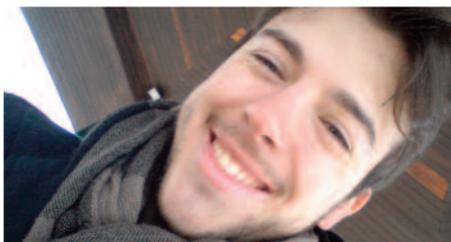
Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



## "Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

### O Pai do Fogo

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

(I)  
O mundo nunca foi tão frio. Existe algo sem nome que se gelou há muito. Um algo que as letras não alcançam, nem as emoções descrevem e muito menos a razão concebe. Sabemos que se o olharmos, ele desaparece. É invisível... se o tentarmos ver. E só verificamos a sua existência quando o sentimos. E ele, para quem a única fonte de calor, para o interior, é o fogo, no exterior, sente. Ao acender a vela – mais uma vela – senti o invisível a aquecer-se. Como se ele próprio vivesse um pouco mais. Era sempre assim ao cumprir o ritual: Uma vela por dia, todos os dias desde que... o olhou nos olhos uma última vez.

O meu menino..., lamuria-se sem que ninguém se interessasse.

Assim, o menino que nunca cresceu - o seu menino – cresce todos os dias. Mais uma chama. Mais um bocado que o pai oferece ao filho. Mais – por ele, sempre mais.

Por vezes, uma das chamas queimava-o. Cada vez era uma alegria. Era como se o seu filho lhe tocasse e dissesse "Não te preocupes, pai. Estou aqui."

Por vezes, uma das chamas apagava-se. Talvez o seu filho estivesse doente. Ou talvez solitário... Eram essas as noites em que acendia duas velas. Uma pelo crescer, outra pela que deixou de ser.

Sempre, as chamas brilhavam. O seu filho vivia, cada vez mais, como nunca lhe foi dada a possibilidade quando o seu coração ainda batia. O homem ainda sente um arrepio a percorrer o seu ser gelado sempre que recorda o dia em que o seu filho se transformou nas chamas.

As memórias nada mais são que facas felizes por lhe trespassar o ser. E voltam. Uma vez. E outra. Até que o ser que pensava ser, não ser o ser que deveras se tornou.

*Eu estiquei-lhe o braço..., insistia em rumações, Como pude deixar a mão escapar-me? A sua pequena mão.*

Ainda hoje lhe sente o olhar. Ainda hoje ouve os gritos. Para sempre, o levará consigo – vivo, bem vivo.

*Aquelas chamas..., lembrou, Foi como se não consumissem a casa. Não... Elas consumiam-me a mim. Não o corpo...*

*ai nem as notei. No meu invisível. No invisível que nunca o soube tão grande por nunca o ter sentido tão sofrido.*

E foi com o peso das toneladas do seu invisível gelido que continuou. O seu filho pedir-lhe-ia que continuasse. Entre as trevas do fumo, o calor das labaredas e a tristeza do ser, escapou sem antes se prometer que o seu filho crescerá. Escapou na certeza que o teria perto de si.

E cumpriu. O seu filho é presença assídua na sua vida. Aquece-o no inverno. Ajuda-o a cozinhar. Ilumina-lhe o caminho e vive, perto do homem que o sente, em cada vela acesa.

(II)

Ao ver a chama da vela escolhida para hoje, sorriu. A cera vermelha brilhava. Cor da vida e viva ela estava, como esperou que estivesse. Colocou-a perto das outras – quatrocentas e vinte e cinco, para ser

exato. Todas vivas.

A cera? Conquistou paredes, teto e tudo o que era concreto. Espalhada pela casa formava um mar que ele tinha com todo o gosto. Quem pode, guarda o brinquedo preferido do filho. Ele, que não podia guardar senão as cinzas, tinha a cera.

A sua casa era, portanto, um mundo diferente. Um mundo além do que se julga real onde ele, o seu filho e o carinho entre os dois habitava. E era o mais importante. O seu filho estava ali. Isso, sim, era determinante.

Olhou o relógio e ele gritava horas de deitar. Despediu-se com um beijo suave, como os beijos devem ser dados antes de os meninos irem dormir. Subiu as escadas circundadas por partes do seu filho que pareciam indicar-lhe o caminho para uma noite de sono. Ele esboçou-lhes um sorriso.

Ao chegar ao quarto, retirou a roupa e atirou-a para a cadeira. Deitou-se nos lençóis brancos marcados pelo fumo, olhou o filho em sua volta e disse-lhe: - Amanhã estaremos juntos. E assim será, sempre. Não foi mais que um suspiro e adormeceu.

(III)

Ouvia-se um barulho grave, longínquo e inquietante. Assemelhava-se a um longo ronronar afunilado. Um barulho espesso e ansioso.

Ao acordar incomodado por um mundo sem expressão, abriu os olhos e uma enorme cortina negra cercava-o. Não queria acreditar no que via.

Levantou-se num salto, dirigiu-se para a porta e

abriu-a. Nunca pensou em não a abrir e limitou-se a seguir o seu instinto. O que lhe presenteou os sentidos? Algo grandioso.

O calor torturaria pedra. O fumo ocultaria anjos. O fogo derreteria o mais gelado invisível.

Longas e fortes labaredas apimentavam as paredes de madeira. E a cera... Pedacos de cera brilhavam como estrelas que habitavam o teto e as paredes. Ele desceu as escadas numa pressa incrível. Tinha o destino definido: aproximou-se do centro das chamas - queria chegar ao local de onde todos fugiriam. E, nesse momento, a sua expressão de surpresa desvaneceu-se. Deu lugar a um sorriso. O maior sorriso do mundo tomou-lhe a face e uma lágrima caiu, feliz e solitária.

- Estás tão grande, filho. – disse o homem, orgulhoso, com os olhos a baterem as palmas que ninguém ouviu – Tão forte.

E uma parede ruiu, dando vista para o escuro exterior com perfume de outono.

- Vais-te embora? – perguntou, triste. E, num instante, outra realidade pareceu tomar-lhe o presente – Oh sim... Estás grande. Está na altura de te deixares ir.

O choro do homem tornou-se incontrolável: - Antes disso... – conseguiu arrancar numa voz fraca e morta – Dás um abraço ao teu velho pai?

O homem abriu os braços e avançou para o calor. E a água salgada das lágrimas brilhava ao cair nas chamas. E as chamas abraçaram o pai.

O gélido invisível derreteu e...

O mundo nunca foi tão quente.

**Nota:** Conto inspirado em "O Menino de Água" de Valter Hugo Mãe.



## Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos Alongamento/Flexibilidade

É indiscutível que para ter uma boa condição física, as práticas de movimentos coordenados e controlados baseados em fatores intrínsecos e extrínsecos de cada indivíduo é um benefício real presente e de futuro.

Além da atividade desportiva ou de lazer, todos devem ter em conta ao iniciar e ao finalizar o movimento que devemos sempre utilizar a técnica de alongamento, o qual esta sujeito a flexibilidade própria de cada um.

Esta técnica, além de preparar as estruturas fisiológicas para o início do movimento também previne e combate os sinais associados as limitações próprias da idade, e ao aparecimento de patologias do sistema locomotor

A flexibilidade e o alongamento podem ter definições muito idênticas, podemos considerar a flexibilidade como a capacidade intrínseca limitada pelas características individuais de cada pessoa, definidas pelas barreiras anatómicas e fisiológicas, (articulação/músculo).

O alongamento é a parte ativa promovida pelo movimento articular e muscular com intensão de melhorar a capacidade de flexibilidade das estruturas articulares aumentando a sua amplitude e grau de movimento.

Alongamento é a amplitude máxima fisiológica passiva/ativa de um dado movimento articular.

O estiramento, alongamento, alargamento, dilatação, tensão, são algumas formas de o retratar.

A sua função centra se no restauro do equilíbrio normal de cada uma destas estruturas Músculo, fásia, tendão e o ligamento.

Pode ser utilizado como manobra terapêutica para aumentar o comprimento de tecidos moles que estejam encurtados.

O Aumento da flexibilidade, resistência e força mus-

cular, diminuição de dores e desconfortos musculares são alguns dos efeitos benéficos.

Promovem ainda mobilidade muscular e articular, Melhoria da aparência física e imagem pessoal, Melhoria do alinhamento postural estático e dinâmico, Facilitação dos processos de aquecimento/ desaquecimento em atividades desportivas, redução de encurtamentos do sistema muscular, relaxamento muscular, melhora da circulação sanguínea e Melhora da coordenação motora.

Está Indicado para situações como, limitação articular, muscular ou da facia que desencadeia contraturas, adesões, cicatrizes, encurtamento musculares, tecido conectivo e pele. Quando existe fraqueza muscular e retração nos tecidos opostos (alavancas). Os músculos retraídos devem ser alongados antes que os músculos fracos possam ser efetivamente fortalecidos;

Quando as limitações da movimentação da articulação causam deformidades esqueléticas evitáveis que podem influenciar na simetria corporal e postura.

As indicações mais comuns podem ser descritas como:

Tensões musculares Elevadas, hipotonia (falta de tônus muscular), desequilíbrios, poliartrite reumatoide (doença sistêmica crônica), osteoporose, discopatias, osteoartrite cervical Crônica, fibromialgia (Doenças reumáticas de tecidos), capsulite, parkinson – Doença.

As contraindicações:

Bloqueio ósseo limitando a mobilidade articular, inflamação ou infeção nas estruturas envolvidas, presença de dor aguda, integridade óssea ou vascular comprometida, presença de hematomas ou outras indicações de traumatismos teciduais, comprometimento ou falta de estabilidade ou integridade articular, fratura recente, insuficiência cardíaca, falta de



sensibilidade, patologias do foro neurológico.

Dentro das indicações e contra existem algumas precauções que devemos identificar e seguir.

As articulações não devem ser forçadas além da amplitude normal de movimento.

Estabilizar fraturas recém-consolidadas;

Evitar alongamentos vigorosos após uma imobilização prolongada, devido à perda de tensão sofrida pelos tendões e ligamentos, podendo resultar em ruptura;

Cuidados com pacientes com osteoporose, repouso prolongado no leito, idade avançada.

Presença de dor acentuada durante a realização do alongamento.

Dor articular ou muscular com mais de 24 horas de duração, após a técnica.

**Métodos de alongamento**

As técnicas de alongamento devem adaptar se ao tipo de atividade e a condições física, podem ser definidos por quatro tipos.

Os quatro principais tipos de alongamento são: alongamento estático, por inibição ativa, balístico e dinâmico

Alongamento estático

Inibição Ativa (O Paciente relaxa reflexamente o músculo a ser alongado antes da manobra de alongamento.)

Sustentar-relaxar

Contração-relaxamento

Sustentar-relaxar com contração do agonista

Contração do agonista

Alongamento Balístico (repetições de contração

muscular) Alongamento Ativo

Técnica

Realize sempre um aquecimento antes da atividade física

Foque-se nos maiores grupos musculares

Os alongamentos não são ressaltos/impulsos, é o alongamento contínuo e lento do grupo muscular em que se está a focar.

Deve-se alongar para "desprender" o grupo muscular, irá sentir tensão, não se deve continuar até sentir dor.

Os alongamentos não são a única forma de aumentar a flexibilidade

Os movimentos de alongamento devem ser feitos até sentir uma tensão no músculo, a partir deste momento relaxe e sustente por 30 a 40 segundos

A respiração é considerada fundamental, pois quando se respira profundamente, aumenta-se o relaxamento muscular.

É a respiração que dá o ritmo ao exercício e por isso deve ser lenta e profunda.

Não esquecer antes e depois do movimento, alongar respirar, alongar respirar...

Bom trabalho.

Raul Quaresma de Oliveira



## Desvendar e resgatar o passado, com vista à projecção do território da região: Margarida Herdade Lucas e Miguel Portela em Mações de Dona Maria, no 2.º Ciclo de Palestras de Inverno



No passado dia 03 de Abril de 2016 (Domingo), pelas 15 horas, realizou-se a 3ª sessão do 2.º Ciclo de Palestras de Inverno, no auditório da Junta de freguesia de Mações de Dona Maria, concelho de Alvaiázere. Auditório cheio e um público afectuoso e interessado marcaram mais esta jornada cultural.

Nesta sessão, quatro investigadores e historiadores dissertaram sobre o passado histórico da região e o seu património:

Manuel Augusto Dias, professor e historiador, apresentou uma comunicação sobre a "1ª Guerra Mundial e Mações de Dona Maria" onde abordou a participação da região e, em particular, Mações de Dona Maria neste acontecimento marcante do século XX.

Margarida Herdade Lucas, professora e historiadora, abordou a temática: "Feiras, Mercados e Almocreves" e a importância destas actividades no desenvolvimento da região do Norte do distrito de Leiria;

Miguel Portela, investigador e historiador, pela quarta vez palestrante nestas jornadas, trouxe à luz uma peça do património quinhentista, que

se julgava desaparecido: "Em Busca do Verdadeiro Pelourinho de Mações de Dona Maria" em que desvendou o mistério do verdadeiro Pelourinho de Mações de Dona Maria, há várias décadas desmontado, e que foi agora redescoberto. Ana Raquel Roque, investigadora de estudos literários, apresentou: "Vislumbres da Ribeirinha nos Cancioneiros Medievais e nos Livros de Linhagens" em que destacou a figura de Maria Pais Ribeiro (a "Ribeirinha") primeira donatária desta antiga Vila de Mações de Dona Maria, em várias peças da Literatura Portuguesa medieval.

Mais quatro contributos sobre o passado da região da antiga Comarca das Cinco Vilas, desta feita com destaque para Mações de Dona Maria, sempre com vista a uma melhor projecção do presente e do futuro no nosso território.

Este 2º ciclo de palestras contou, mais uma vez, com o apoio da Junta de Freguesia de Mações de Dona Maria, devendo-se a sua iniciativa e organização a Carlos Craveiro, maçonense.

**Margarida Herdade Lucas**

## Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos lança novo serviço BooksForYou

A pensar particularmente nos leitores da comunidade estrangeira residentes na região de Figueiró dos Vinhos, a Biblioteca Municipal lançou um novo serviço designado por BooksForYou. Este serviço consiste na disponibilização, para empréstimo, de mais de duas centenas de títulos nos seguintes idiomas: inglês, alemão, francês e espanhol.

Deste modo, a Biblioteca Municipal pretende acompanhar as necessidades e expectativas da comunidade estrangeira que visita habitualmente este espaço de cultura, bem como atrair outros potenciais leitores, que para terem acesso a este novo serviço, basta tornarem-se utilizadores da Biblioteca Municipal.



## Vilas de Pedro Terminaram os Festejos em Honra de Nossa Senhora do Pranto

Decorreram nos passados dias 2, 3 e 4 de Abril, os festejos que anualmente se identificam como "Festa das Amêndoas" em honra de Nossa Senhora do Pranto, o lugar de Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Com um programa ambicioso apesar de época chuvosa, a comissão de festas conseguiu a rentabilidade para suportar as despesas que enfrentou e, no dia 4, como habitual, promoveu um almoço de encerramento, aberto não só à sua população como a quem de fora estivesse interessado em participar.

Com uma significativa afluência, no almoço marcaram também presença o presidente e a vice-presidente da Câmara Municipal, Jorge Abreu e Marta Brás, e o vereador Manuel Paiva.

No final do repasto veio a habitual animação ao vivo, onde alguns participantes neste convívio deram o seu pé de dança acompanhado por um jovem concertinista da região.

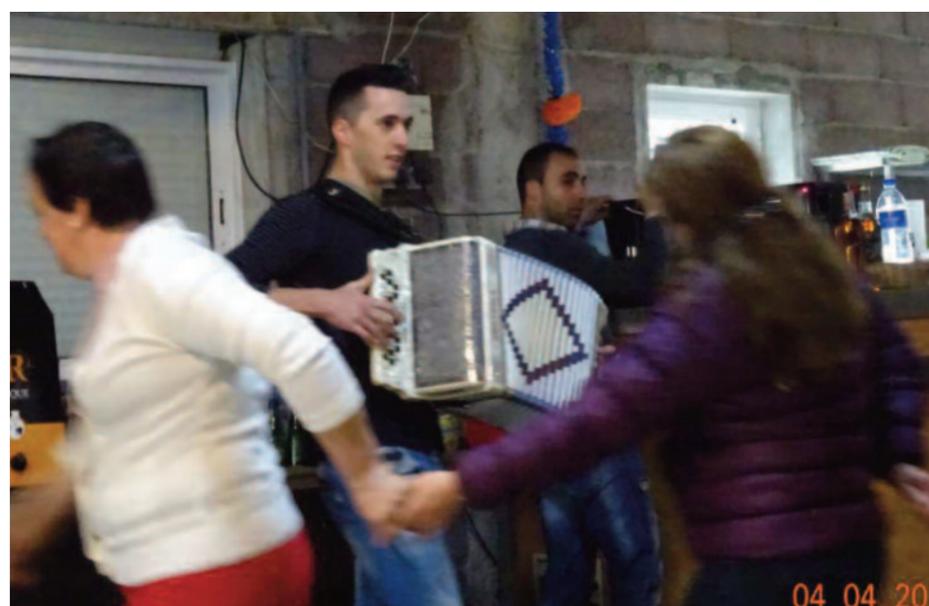
De nossa parte, o diretor agradece o amável convite, apelando a que no próximo ano não se esqueçam de o repetir.



Grupo de uma das mesas



Outra mesa sendo visível o presidente e Vereador do município



Jovem concertinista dando alguma alegria aos presentes

## Bombeiros de Figueiró dos Vinhos apresentam resultados positivos



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos reuniu em Assembleia-Geral, com o principal ponto da Ordem de Trabalhos a ser a apreciação e votação das contas referentes ao exercício de 2015. Apresentadas as contas, verificou-se que a Associação apresentou em 2015 um resultado positivo de 27.154,11 euros. Registou-se-se um aumento generalizado nas receitas da Associação, mas o realce para a rubrica Vendas e Serviços prestados com um aumento de 25.000 euros em relação a 2014, constatando-se também uma melhoria significativa em Subsídios à Exploração 288.000 euros (+23.000 euros). Outros Rendimentos e Ganhos, onde estão contabilizados os donativos alcançados nos peditórios, bem como o donativo extraordinário dado pelo Comendador Jorge Conceição Lopes, no valor de 22.000 euros, atingiu os

76.500 euros (+18.000 euros). No campo da despesa o aumento também se verificou, mas devidamente coberto pelo crescimento das receitas. As despesas com o pessoal, incluindo os 20 funcionários da Associação ascenderam a 348.000 euros (+22.000) enquanto Fornecimentos e Serviços Externos foram de 197.000 euros (+37.000). Após a leitura do parecer favorável do Conselho Fiscal, o relatório e contas foi aprovado por unanimidade. João Cardoso, vice-presidente da Assembleia-geral que conduziu os trabalhos por impedimento do presidente Luís Antunes da Silva, propôs de seguida um voto de Louvor à Direcção, extensiva a funcionários e Corpo Activo, que foi igualmente aprovado por unanimidade. Seguidamente o Comandante Paulo Renato fez uma apresentação sobre a actividade operacional do Corpo Activo em 2015. Por sua vez, Filipe Silva, presidente da Direcção, fez um balanço administrativo do ano transacto, nomeadamente de reuniões e representações no exterior, apresentando de seguida alguns diapositivos sobre os momentos mais significativos da vida da Associação em 2015.

António B. Carreira

## “Figueir`Olímpicos - 2016”



Organizados pelo Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, decorreram entre 16 e 18 de Março os “Figueir`Olímpicos – 2016”, uma competição escolar destinada a alunos do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, que se desenvolveram em diversas modalidades, a saber: Atletismo: Salto em Altura, Salto em Comprimento e Triplo Salto, Velocidade, Barreiras e Mini Maratona; Basquetebol, Voleibol, Hóquei, Futsal, Ginástica: Solo, Acrobática e Minitrampolim, Natação, Escalada (Boulder) e Ténis de Mesa.

A cerimónia de abertura decorreu na Biblioteca Municipal às 09h30 do dia 16, tendo as provas iniciado logo de seguida, decorrendo ao longo dos três dias dos jogos na Piscina Municipal, Pavilhão Municipal, Biblioteca Municipal, Escola Básica José Malhoa e Escola Secundária de Fi-

gueiró dos Vinhos. A classificação final, obtida pelo registo de pontos nas várias modalidades, ficou assim ordenada:

### 3º Ciclo do Ensino Básico:

1º Turma 8º B – 33 pontos  
2º Turma 9º A – 37 pontos  
3º Turma 7º B – 41 pontos  
Atleta Masculino: Sandro Cardoso  
Atleta Feminino: Jéssica Godinho

### 2º Ciclo do Ensino Básico:

1º Turma 6º A – 26 pontos  
2º Turma 6º B – 30 pontos  
3º Turma 5º A – 32 pontos  
Atleta Masculino: André Almeida  
Atleta Feminino: Mariana Silva

### Ensino Secundário:

1º Turma 12º B – 21 pontos  
2º Turma 11º A – 36 pontos  
3º Turma 10º B – 50 pontos  
Atleta Masculino: Rafael Carvalho  
Atleta Feminino: Joana Carvalho  
A prova da Mini Maratona encerrou os jogos, tendo a cerimónia de encerramento decorrido na Biblioteca Municipal.

António B. Carreira

## Campanha Laço Azul:

**Abril - Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância e Juventude”:**  
**“A melhor forma de tratar o problema, é impedir que aconteça!”**

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Figueiró dos Vinhos associou-se à campanha de sensibilização promovida pela Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco que tem como principal propósito a consciencialização das famílias e de toda a comunidade para a importância da prevenção dos maus tratos na infância e juventude, contribuindo para um fortalecimento dos laços familiares, no sentido de uma parentalidade cada vez mais positiva.

Assim, ao longo do mês de Abril, a CPCJ em parceria com o Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco, a Santa Casa da Misericórdia

de Figueiró dos Vinhos e o Agrupamento de Escolas, organiza um conjunto de iniciativas alusivas à temática da prevenção dos maus tratos na infância e juventude, nas escolas e na Comunidade.

Neste âmbito, decorreu no dia 10 de Abril a abertura do Stand Azul, no anfiteatro da Biblioteca Municipal, e no dia 28 o Laço Azul vai ser distribuído nas escolas do concelho, e às 14h30 na Praça do Município vai ser realizado um Laço Humano, iniciativa para a qual está convidada a população em geral para além dos alunos das escolas.

## CIMRL promove Roteiros de empreendedorismo

A CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, está a promover a 3ª edição do “Programa de Empreendedorismo nas Escolas”.

Este programa contempla várias actividades, entre elas os Roteiros de Empreendedorismo para alunos e professores.

Com esta última actividade, “Roteiro de Empreendedorismo para professores”, pretende-se apresentar empresas exemplos de sucesso do empreendedorismo em Portugal e dar a conhecer aos professores, uma amostra do tecido empresarial da região de Leiria, como factor importante de dinamismo, que integra grandes, médias e micro empresas, cada uma delas com sucesso, naturalmente à escala das suas dimensões.

Foi neste âmbito que uma comitiva de cerca de 35 pessoas, incluindo 2 representantes da

CIMRL, 2 formadores e 30 professores das escolas secundárias e profissionais, visitou no dia 31 de Março algumas empresas da região, com passagem na fábrica de confeccções Bainha Aberta, em Castanheira de Pera, e Oficina do Pai Natal e Cervejaria D. Dinis Beer, em Figueiró dos Vinhos.



Visita à Oficina do Pai Natal

## Semana do Empreendedorismo e das Profissões em Figueiró dos Vinhos



Entre os dias 4 e 8 de Abril, decorreu a “V Semana do Empreendedorismo e das Profissões”, iniciativa promovida pelo Agrupamento de Escolas e pelo Município de Figueiró dos Vinhos, que conta com a colaboração do CLDS 3G - AGIR SEMPRE, e que está integrada na Semana Intermunicipal do Empreendedorismo, englobando um conjunto de actividades que visam desenvolver competências empreendedoras, apresentar saídas profissionais e partilhar conhecimento experiências relevantes face a opções de futuro profissional dos alunos.

Assim, do programa fez parte um teatro destinado aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, “O Senhor Empreendedorismo”, que foi a palco no dia 4 de Abril na Casa da Cultura.

No dia 5 na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, no âmbito do Dia Aberto à Comunidade, decorreu uma Feira das Profissões, onde marcaram presença diversas instituições de ensino técnico, profissional e superior, Exército e Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, e também o Fórum Ciência Curiosa.

Workshop’s, palestras, conversa com empreendedores e ex-alunos, foram outras actividades que integraram esta Semana do Empreendedorismo e das Profissões em Figueiró dos Vinhos.

Entretanto em Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, decorreram no mesmo âmbito, a Conversa com Empreendedores, no dia 5 de Abril na Praça da Notabilidade, e a Feira do Emprego e Formação, no dia 7, no Largo da Divesa.

António B. Carreira

## CLDS 3G – Figueiró dos Vinhos promove Semana Sénior

No âmbito do Eixo II - Intervenção Familiar e Parental, Preventiva da Pobreza Infantil o CLDS 3G Agir Sempre irá promover uma Semana Sénior, entre os dias 18 e 22 de Abril.

Com a Semana Sénior pretende-se dinamizar uma semana de actividades dirigidas ao público sénior do concelho, proporcionando actividades lúdicas, recreativas, desportivas, de convívio, culturais, partilha de experiências, entre outras. Esta actividade tem como objectivo principal promover o envelhecimento activo e combater a solidão e o isolamento da população idosa. Assim no dia 18 de Abril no Pavilhão Gimnodesportivo vai decorrer às 14h30 uma sessão de loga do Riso e uma palestra: “Seniores (Com)vida – Envelhecer sem ficar velho”, por Ricardo Pocinho. No dia seguinte e no mesmo local terá lugar uma sessão de Musicoterapia pelas 10h00. Quarta-feira dia 20 às 14h30 o filme “O Leão da Estrela” passará na Casa da Cultura. A actividade física vai estar presente de novo no Pavilhão Gimnodesportivo na quinta e sexta-feira a partir das 14h30, com uma aula de Zumba e jogos desportivos, encerrando com

um lanche partilhado na sexta-feira.



**Entrada Gratuita**

**18 abril = 14h30 - 16h30**  
“Seniores (Com)vida - Envelhecer sem ficar velho”  
» Dr. Ricardo Pocinho  
loga do Riso  
Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos

**19 abril = 10h00 - 11h30**  
Sessão de Musicoterapia - Projeto Novas Primavera (Sociedade Artística Musical dos Pousos)  
Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos

**20 de abril = 14h30 - 16h30**  
Cinecomédia - Visionamento do Filme “O Leão da Estrela”  
Casa da Cultura

**21 de abril = 14h30 - 16h30**  
“Envelhecer na maior: Rastrear os Clínicos/ Aula de Zumba”  
Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos

**22 de abril = 14h30 - 16h30**  
Jogos Desportivos/ Lanche partilhado  
Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos

Contactos: CLDS 3G - AGIR SEMPRE  
Av. José Malhoa, 1205-403 Figueiró dos Vinhos  
c3g@agrupamentoescolasfv.pt  
9149.209.511 / 227  
Télex: 964 968 030



## Caso Mações tem novos desenvolvimentos

Longe de estar a caminho da resolução, o caso da propriedade dos Mações, que relatámos no nosso número anterior caminha para a radicalização de posições.

Assim, a Câmara Municipal já foi notificada pelo Tribunal acerca do processo-crime movido pela União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, no seguimento dos sucessivos arrombamentos e devassa da sua propriedade por parte de funcionários e viaturas do Município.

Por sua vez, a Câmara Municipal, por decisão do presidente da Câmara, ratificada na reunião de 30 de Março (apenas com os votos favoráveis dos vereadores do PS), vai pedir a expropriação dos cerca de 600m2 daquela propriedade, que considera necessários para a prestação de um serviço que avalia de utilidade

pública. O processo já foi remetido à DGAL, que terá de se pronunciar sobre a classificação de utilidade pública daquela parcela, para ser remetido depois ao Secretário de Estado da Administração Local para despacho.

### Rectificação

No artigo que referimos anteriormente informámos que Filipe Silva tinha sido eleito para a presidência da União de Freguesias em 2013, em substituição de Amândio Ideias, quando na realidade Filipe Silva já era o presidente da freguesia de Figueiró dos Vinhos desde 2009, sendo desse ano a saída de Amândio Ideias. Aos visados e aos nossos leitores apresentamos o nosso pedido de desculpas.

António B. Carreira

## Rafael Almeida venceu no Leiria Film Fest LFF



O jovem cineasta figueiroense Rafael Almeida, venceu o prêmio para Melhor Filme Leiriense no LFF, com a curta-metragem "Demência", rodado em 2014.

Esta curta-metragem já havia sido considerada a Melhor Curta de Terror Portuguesa no MOTELx 2014, Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa.

O filme retrata as experiências de um jovem confinado às quatro paredes de uma casa, enquanto sucumbe à loucura. Num ambiente claustrofóbico, perdido no tempo, o jovem perde pouco a pouco a sua sanidade mental, enquanto se torna mais um elemento daquele es-

paço sombrio.

O Leiria Film Fest é um festival internacional de curtas-metragens, com enfoque no cinema leiriense, realizado em Leiria (Portugal). A sua organização passa pelas mãos de Bruno Carmide e Cátia Biscaia, com a colaboração especial do Município desta cidade e com a parceria principal do semanário Região de Leiria.

Rafael Almeida é um cineasta português licenciado em Cinema. É natural de Figueiró dos Vinhos, onde desenvolve actualmente a produtora audiovisual ARTEIMANHA. Realizou já anúncios publicitários, coberturas de eventos e curtas-metragens, como "Demência" (2014), "Kinesis" (2014) e "Que é Feito dos Dias na Cave" (2015).

Recentemente, já neste mês de Abril, Rafael Almeida alcançou mais uma meta de sucesso, ao ver a sua curta-metragem "Que é Feito dos Dias na Cave" aceite no Short Film Corner do Festival de Cannes 2016.

António B. Carreira

## PSD - Nova Comissão Política tomou posse



Decorreu na Sexta-feira, 8 de Abril, no Restaurante Retiro do Figueiras, a tomada de posse dos órgãos da Comissão Política de Secção de Figueiró dos Vinhos, do Partido Social Democrata (PSD), saídos das recentes eleições daquela Secção, ocorridas a 5 de Março.

A cerimónia, contou com a presença do Secretário-geral, José Matos Rosa, da Vice-Presidente Teresa Morais, do Presidente da Distrital de Leiria e presidente da Câmara Municipal de Ansião Rui Rocha, da Secretária-geral da JSD e deputada eleita por Leiria Margarida Balseiro Lopes, do deputado Pedro Pimpão, dos presidentes da Câmara Municipal de Alvaiázere e Pedrógão Grande, respectivamente Célia

Gomes Marques e Valdemar Alves, e muitos militantes e simpatizantes que foram ver e ouvir de perto as propostas e ideias do novo executivo, liderado por Filipe Silva.

No seu discurso o líder social-democrata de Figueiró dos Vinhos fez um apelo à união de todos os militantes, bem como à reactivação da JSD na secção "uma estrutura importantíssima na configuração do nosso Partido e que muito gostaríamos que pudesse ser reactivada em Figueiró dos Vinhos. Sei que se está a ultimar a sua reactivação e por isso dirijo uma palavra de estímulo e incentivo aos jovens para avançarem, sabendo que poderão contar com o apoio total e incondicional da Comissão Política de Figueiró dos Vinhos".

Filipe Silva sublinhou, ainda, a importância da construção de um futuro de progresso e desenvolvimento para o concelho, liderado pelo PSD, aberto a todos e para todos.

Para além de Filipe Silva usaram ainda da palavra Margarida Balseiro Lopes, Rui Rocha, Teresa Morais, e por fim José Matos Rosa, Secretário-geral do PSD.

António B. Carreira

## Comemoração do 25 de Abril em Figueiró dos Vinhos

O Município de Figueiró dos Vinhos vai assinalar o 25 de Abril, que este ano celebra o 42.º aniversário do Dia da Liberdade.

As comemorações tiveram início no dia 13 de Abril com a apresentação do teatro "25 de Abril, Sempre!" da autoria de Nuno Miguel Henriques, na Casa da Cultura, dirigido aos alunos do Agrupamento de Escolas.

No dia 25 de Abril, pelas 10 horas decorrem as cerimónias oficiais, com o Hastear da Bandeira na Praça do Município. O programa continua na Casa da Cultura onde, pelas 15h00 horas, irá decorrer a inauguração da exposição de fotografia de Alfredo Cunha "25 de Abril – A liberdade passou por aqui", seguindo-se às 16h00 horas as actuações da Orquestra Consequência, Metafísica, Endless e Grupo Coral S. João Batista, que irão interpretar temas de intervenção que marcaram aquela época.

No dia 28 de Abril irá decorrer, pelas 15 horas, uma "Conversa aberta" com Alfredo Cunha, autor da exposição de fotografia patente na Casa da Cultura.

25 DE ABRIL 2016 COMEMORAÇÕES  
MUNICÍPIO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## Dia Mundial da Saúde:

### Comemoração em Figueiró dos Vinhos promove a solidariedade

No âmbito do Dia Mundial da Saúde, realizaram-se no dia 10 de Abril um conjunto de actividades com organização partilhada entre o Município de Figueiró dos Vinhos e o Grupo de Voluntariado Comunitário local, da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Esta iniciativa pretendeu alertar para a importância de boas práticas para uma vida saudável, bem como angariar donativos a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

"Eu Vou e Tu?" foi o mote do programa que decorreu durante todo o dia. A manhã foi preenchida com rastreios de saúde e actividades

físicas, com a presença do atleta olímpico Mário Silva na Caminhada Urbana, seguindo-se o almoço solidário.

O programa continuou pela tarde a partir das 15h30 na Casa da Cultura, dando vez à animação cultural apresentada pelo Conservatório Regional de Castelo Branco, pela Associação Cultural e Musical Sintonia Consequente de Figueiró dos Vinhos, pelo Grupo de Concertinas de Lagoa Parada e pelo Grupo de Hip-Hop da Escola José Malhoa de Figueiró dos Vinhos, que com as suas peças se associaram à causa solidária.

### Grupo de Voluntariado Comunitário da Liga Portuguesa Contra o Cancro tem novas instalações



Integrado no programa foi também a inauguração da sede do Grupo de Voluntariado Comunitário da Liga Portuguesa Contra o Cancro, cujas instalações cedidas pela Câmara Municipal, se situam na antiga escola primária do Bairro Novo.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Jorge Abreu, Irina Rocha, coordenadora regional do Centro dos Grupos de Voluntariado e Maria da Graça Azevedo, vogal da direcção do Núcleo Regional do

Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Presentes também, para além dos voluntários figueiroenses, o provedor da Santa Casa de Misericórdia Fernando Santos, e o Coordenador do Grupo de Voluntariado de Figueiró dos Vinhos, Cláudio Lopes, tendo sido na ocasião assinado o protocolo de cooperação entre o Município de Figueiró dos Vinhos e a Liga Portuguesa Contra o Cancro, que possibilita a cédência das instalações.

António B. Carreira



Miguel Portela  
Investigador

Nos séculos XVII e XVIII a região estremenha fez História ao emergir no panorama artístico nacional pelas distintas empreitadas artísticas, sobretudo em edifícios religiosos, onde intervieram variadíssimos mestres-de-obras, canteiros, pedreiros, carpinteiros, vidraceiros, pintores, entalhadores, ourives, entre tantos outros artistas (Vejam-se os recentes estudos de PORTELA, Miguel, "Mestres de Vidraças na Estremadura nos Séculos XVII e XVIII", *Jornal da Golphilheira*, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XX, Edição n.º 223, janeiro de 2016, p. 25; *Ibidem*, "Gonçalo Afonso: mestre canteiro do Real Mosteiro de Alcobaça e das Reais Obras de Mafra no século XVIII", Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XX, Edição n.º 224, fevereiro de 2016, p. 21; *Ibidem*, "António Rodrigues de Carvalho: mestre-de-obras do Real Mosteiro de Alcobaça [1878-1705]. Contributo documental inédito", *Jornal O Figueiroense*, Edição compartilhada com *O Ribeira de Pera*, Diretor: Fernando C. Bernardo, II Série, n.º 19, 16 de fevereiro de 2016, pp. 8-9).

Mosteiros, conventos, igrejas, capelas ou ermidas foram intervencionados nesse período em campanhas de remodelação e/ou construção pela ação da igreja, da nobreza e do povo. O Mosteiro de Alcobaça foi por excelência um importante polo de convergência de artistas que, ao serem requisitados para laborarem nas mais diversas empreitadas artísticas, aqui executaram com mestria a sua arte e o seu saber. A capela de Nossa Senhora do Desterro inserida no Mosteiro de Alcobaça é um dos muitos exemplos que, apesar do seu valor inquestionável, não tem merecido a devida atenção por parte de historiadores e investigadores. Do que hoje subsiste desses tempos áureos, podemos ainda observar a riqueza e qualidade dessas obras, sobretudo no que concerne à talha dourada ou aos seus azulejos setecentistas.



Ilustração 1 - Capela de Nossa Senhora do Desterro do Mosteiro de Alcobaça - Postal ilustrado de Alcobaça.

Através de um livro receita e despesa da Capela de Nossa Senhora do Desterro que hoje se encontra à guarda da Torre do Tombo, colhemos alguns elementos que nos permitem atestar documentalmente alguns dos intervenientes diretos dessas empreitadas artísticas levadas a efeito pelos seus administradores na primeira metade do século XVIII (Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo (I.A.N./T.T.), *Livro de Receita e Despesa do Rendimento dos Bens anexos à Capela de Nossa Senhora do Desterro do Real Mosteiro de Alcobaça*, Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Alco-

baça, liv. 87).

De acordo com o citado livro de receita e despesa dessa capela identificámos Pedro Peixoto, pintor, que interveio justamente nessas obras. Sabemos que Frei Manuel das Chagas despendendo dos bens e rendas da capela no período de sua administração, - que medeia entre 17 de maio de 1717 e 25 de abril de 1729 -, atestara que «*Deuça a Pedro Peixoto morador na villa de Peniche pello estofo, e dourado das coatro imagens do Desterro que novamente se fizerão assim para a tribuna da capella como para as procicois da festa de oitavario quarenta mil, e oitenta rs - 40φ080*», (I.A.N./T.T., *Livro de Receita...*, fl. 203v//226v). De idêntico modo, sabemos que este pintor desenvolveu outros trabalhos artísticos nessa capela, conforme podemos testemunhar no registo da administração do referido Frei Manuel das Chagas, entre 29 de abril de 1738 e 24 de abril de 1741, onde se arrolou no citado livro de receita e despesa a seguinte nota: «*Deuça ao pintor Pedro Peixoto de hūs concertos que fes na capella oitocentos e trinta - 00φ830*», (Ibidem, fl. 210//233). Todavia, permanece na obscuridade quais os concertos que o pintor, nessa data realizou na capela do Desterro.

Pedro Peixoto, filho do também pintor e riscador de retábulos, Tomás Peixoto e de sua esposa Agostinha Francisca, natural de Braga, batizado na freguesia da Sé dessa cidade, contraiu matrimónio na igreja de S. Sebastião de Peniche, a 5 de outubro de 1705 com Joana Maria filha de Vicente Figueira e Ana Correia natural da freguesia do Sacramento em Lisboa (**doc. 1**). Deste consórcio identificámos, entre outros filhos, Tomás batizado a 26 de setembro de 1706; Margarida batizada a 3 de março de 1712 e Agostinho batizado a 26 de outubro de 1725 (**doc. 2, 3 e 13**).

Asseveramos que Pedro Peixoto residiu no rocio em Alcobaça no período que exerceu o seu ofício para a Capela de Nossa Senhora do Desterro, tendo tido ao seu serviço uma criada, de nome Caetana, conforme registo do óbito desta mulher, sucedido a 11 de abril de 1731 (**doc. 15**).

Sabemos também que Frei Manuel das Chagas entre 1738 e 1741 requisitou os serviços do mestre Gonçalo Afonso para executar certos trabalhos nessa capela (Para um conhecimento mais aprofundado sobre a vida e a obra de Gonçalo Afonso, veja-se o estudo de PORTELA, Miguel, "Gonçalo Afonso: mestre canteiro...", p. 21). Segundo o supracitado livro de receita e despesa, «*Pagouçe ao mestre Gonçalo Affonso hūas obrinhas que fes na capella de Nossa Senhora com mil e quinhentos - 01φ500*», (Ibidem, fl. 210//233). Identicamente, «*Pagouçe mais a Gonçalo Affonso hū dia e hū pedreyro 2 - a hū servente 4 dias em que andarão na capella mil e quarenta rs - 01φ040*» (Ibidem, fl. 210//233). Nesse período havia sido ordenado fazer a António dos Santos de Aljubarrota quatro pirâmides para o frontispício da capela tendo sido pagos 640 réis a Gonçalo Afonso pelo seu assentamento, conforme ficou arrolado, «*Despendeuçe com o feito de quatro pyramedes que se mandarão fazer para o frontispício da Capella da Virgem Senhora Nossa do Desterro as quaes fes Antonio dos Santos da villa de Aljubarrota; e por ellas se lhe deu dezanove mil e duzentos - 19φ200. Pagouçe ao pedreyro que asentou as ditas pyramedes que foi Gonçalo Affonso seiscentos e quarenta - 00φ640*», (Ibidem, fl. 207//230).

Achámos certos pagamentos efetuados a Gonçalo Afonso concernentes à execução da cimalha que este fizera no telhado da sacristia da dita capela, «*Deuça ao mestre Gonçalo Affonso de fazer a simalha no telhado da sanchristia de Nossa Se-*

*nhora com duas piramedes no remate quarenta e dous mil rs - 42φ000*», (Ibidem, fl. 211//234), e também à execução de uma nova cruz para o frontispício da mesma, conforme se arrolou: «*Dezpendeuçe no custo de hūa cruz que se mandou fazer para o remate do frontispício de Nossa Senhora do Desterro em rezão de que a que tinha o dito frontispício estava muito tosca e se deu por ella ao mestre Gonçalo Affonso coatro mil coatrocentos e vinte rs - 4φ420*» (Ibidem, fl. 211v//234v).

Asseveramos também, que Frei Manuel das Chagas despendera 13 000 réis com os serviços prestados pelos mestres carpinteiros, Miguel de Macedo e João de Figueiredo de Maiorga e com um aprendiz na execução de um armário para nele serem recolhidos os pertences de Nossa Senhora do Desterro, assim como por estes terem forrado a tribuna e solhado a sacristia. O registo deste testemunho que foi deixado no livro de receita e despesa é o seguinte: «*Pagouçe a Miguel de Maçedo sessenta dias, e a João de Figueiredo da Mayorga, em que estiveram fazendo hum almario para nelle se recolher o que pertence a Nossa Senhora; e forrão a tribuna pellas costas; e solharão a sanchristia da capella; e a hū aprendiz de Miguel de Maçedo vinte e dous dias e meyo a 40 - rs tudo importou treze mil rs - 13φ000*», (Ibidem, fl. 202v//225v). Foram ainda desembolsadas outras quantias para esse armário, sobretudo, «*Comprãoçe para se fazer hū almario para as couzas pertencentes a Nossa Senhora. 5 - cousseiras a 150 - cada hūa 12 - taboas largas a 120 cada hūa 11 - mais a 100 - dei mais 4 de solho, e 5 - barrotes a 60 - rs cada hum tudo importa tres mil e novecentos e trinta - 03φ930*», (Ibidem, fl. 202//225). Para se concluir esse trabalho sabemos que «*Comprãoçe para o almario duas fechaduras por 400 rs. 4 - feixinhos pedreses por 500rs. 4 - perinhas de ferro por 240, 2 - escudetes por 80 - rs. 4 - aldranonhas por 160 - e de pregos de solho, e de ripar para o dito caixão e de hūs lemes de ferro com seus cachimbos para o mesmo caixão a 100 - rs cada hum importa tudo quatro mil e quarenta - 04φ040*», assim como «*Comprãoçe mais para se acabar este dito almario oito taboas de forro digo de solho e 12 - de forro por novecentos, e sessenta - 00φ960*», (Ibidem, fl. 202v//225v).

Neste contexto identificámos João de Figueiredo, marido de Joana Vieira, moradores em Maiorga, de cujo consórcio nasceram, entre outros filhos, Leonarda batizada a 10 de julho de 1713; Maria batizada a 8 de dezembro de 1715; José batizado a 4 de julho de 1717; Luísa batizada a 29 de dezembro de 1719; Caetano batizado a 26 de março de 1721 e Feliciano batizado a 20 de fevereiro de 1724 (**doc. 4, 5, 7, 8, 9 e 11**). De idêntico modo, asseguramos que Miguel de Macedo de Alcobaça foi casado com Maria de Figueiredo conforme podemos garantir através do registo de óbito de sua esposa ocorrido a 4 de janeiro de 1717 (**doc. 6**).

De acordo com os registos efetuados no livro de receita e despesa que vimos citando garantimos que entre 1717 e 1729 foram levadas a efeito outras obras de valorização artística na capela de Nossa Senhora do Desterro, especialmente no que concerne à execução da tribuna em talha e dos novos altares, bem como à aquisição de peças de ourivesaria e paramentaria. Reconhecemos, uma vez mais que a tribuna em talha foi ajustada por Frei António do Quental ao mestre Manuel Ferreira de Leiria, conforme se inscreveu no respetivo livro, «*Paguei a Manoel Ferreira da cidade de Leiria o custo da tribuna de talha que fes para a capella de Nossa Senhora do Desterro cujo preço della havia*

*feito o Reverendo Padre Fr. Antonio de Quental em trezentos e oitenta mil rs que lhe satisfis - 380φ000*», (Ibidem, fl. 201//224).

Foram ainda desembolsados 2 720 réis com uma nova peanha para o altar do trono de Nossa Senhora, desconhecendo-se, todavia, o nome do mestre que a terá executado. Atente-se que ficou ainda assente que «*Comprãoçe de tintas, e olios para se pintar este dito caixão e juntamente, hūa peanha que se fes de novo pintada, e dourada para o altar do trono de Nossa Senhora tudo custou mil setecentos, e vinte rs - 02φ720*», (Ibidem, fl. 202v//225v).

Nesse período foi ainda despendida a elevada quantia de 451 190 réis com os oficiais que douraram a tribuna e que fizeram os chorões das parras e do trono que servia para as festas: «*Despendeuçe com o dourado da tribuna da Virgem Senhora Nossa do Desterro, tintas, jornães dos offeçiaes; charoens que se fizerão nas parras; e no trono da Senhora que serve na festa do seu oitavario, como tudo largamente consta do rol do mestre da obra que vio o Vigario Reverendissimo Padre Geral o Doutor Fr. Bento de Mello coatrocentos sincoenta e hū mil cento e noventa rs - 451φ190*», (Ibidem, fl. 204//227).

Identificámos também, que nesse mesmo período foi executado um novo altar, de acordo com os elementos que colhemos no registo que se transcreve: «*Fes de custo hum altar novo que se fes para a festa de Nossa Senhora do Desterro, com madeiras que se comprarão para elle tintas para elle; ouro; jarras que se fizerão pintadas, mãos dos offeçiaes; e com hūa pitaça que se deu a Fr. Luiz do seu trabalho emportou tudo vinte e seis mil, quinhentos quarenta e sinco rs - 26φ450*», (Ibidem, fl. 201v//224v). Que intervenção terá sido esta a de Fr. Luís? Nada de seguro podemos atestar, a não ser que recebeu uma pitaça pelo seu trabalho.

Foram ainda adquiridas várias madeiras para forrar as costas da tribuna, de acordo com o assento deixado no livro de receita e despesa que vimos aludindo: «*Comprãoçe tres dúzias de taboas de solho para solhar a sanchristia da capella a 730 - a duzia postas na Fervença e tres duzias e meya de taboas de forro para forrar pellas costas a tribuna da Senhora a 600 rs e oito barrotes a 110 cada hum importa tudo sinco mil cento e setenta rs - 05φ170*», (Ibidem, fl. 202//225).

No que concerne às obras de ourivesaria, sabemos que entre 1717 e 1729 foram desembolsadas elevadas quantias de dinheiro na aquisição de certas peças, sobretudo, com quatro castiçais comprados em Lisboa: «*Custarão coatro castiçães de prata lizos para a bamqueta da capella de Nossa Senhora do Desterro que se fizerão em Lisboa por via do Nosso Padre Fr. Jozeph da Cunha, e pezarão 26 - marcos, 2 onças e 5/8 a preço de 5600 - cada hū e de feito por cada marco 1800 e das madeiras 920 - e das folhas 600 rs e 720 - dos ferros, e com a molhadura que se deu aos ofeçiaes importou tudo cento noventa e oito mil, e trinta rs - 198φ030*», (Ibidem, fl. 203v//226v). Sabemos que foram vendidos dois castiçais da capela e que com o valor arrecadado foram fundidos outros, conforme se arrolou: «*Desfizerãoçe dous castiçães de prata de que aqui se faz menção neste livro pella compra que delles se fes a viuva de Jorge de Negreiros; para delles se fundirem outros dous; o que com effeito se fes, e tiveram os novamente fundidos de mais no pezo 4 onças e 5/8 que a dinheiro importão 3 235 que juntos a 4 800 - que se deu de feito ao ourives a rezão de 1 200 por cada marco importa oito mil e trinta e sinco rs - 008φ035*», (Ibidem, fl. 204//227).

Continua na próxima página

**Continuação da página anterior**

Desembolsaram-se 12 000 réis com o trabalho do ourives Filipe de Torres sobretudo, «*Pagouço ao ourives da prata dos Cazaes de Santa Marta pelo concerto que fes na baía dâlampeda de Nossa Senhora do Desterro, por vir muito piquena, e estreita e se mandou enmendar pelo dito ourives; e levou de prata nesta enmenda hũ marco, e duas onças de prata, e com o feito que se lhe pagou de 4 marcos e sincos onças que tanto tinha a baía que se lavrou importou tudo doze mil rs - 12φ000*», (Ibidem, fl. 203//226). De igual modo, «*Gastouço com o douramento do resplendor do Menino Jesus da Senhora do Desterro, e a do Senhor Sam Jozeph dous mil e coatrocentos rs - 02φ400*», (Ibidem, fl. 201v//224v), e «*Pagouço a hũ dourador o custo de pratear coatro casticaes para a capella de Nossa Senhora do Desterro e juntamente acharou hũa taboleta e dourou hũ bocado de talha tudo por dous mil oitocentos e oitenta rs - 2φ880*», (Ibidem, fl. 204v//229v). Sabemos que Frei Manuel das Chagas pagou a «*Antonio Vicente em que foi e veyo de Lisboa a respeito da lampeda de prata que mandou fazer para a Capela de Nossa Senhora do Desterro o Padre Fr. Bernardo de Souza que Deos tem, mil quinhentos e sincoenta rs - 01φ550*», (Ibidem, fl. 202//225).

A riqueza da paramentaria adquirida para esta capela revelada através dos altos valores despendidos na sua aquisição comprova o aparato de encaenação artística que os Monges de Cister impuseram na sua abadia. Nesse sentido, achámos que entre 1717 e 1729 foi adquirido um frontal de damasco que ascendeu a mais de 97 000 réis, tendo ficado arrolado nas despesas da capela o seguinte: «*Despendeuço com hum frontal de damasco, de ouro, e hũ docel do mesmo com suas franjas de ouro; o que tudo se fes para a festa de Nossa Senhora do Desterro noventa e sete mil e coatrocentos e oitenta; como constou de hũ rol que disse mandou Fr. Manoel de Sam Jozé de Lisboa por correr com esta obra - 097φ480. // Com advertência que a franja de ouro e galão do mesmo ouro que está neste frontal, se tirou do frontal de damasco branco e o que aqui vay ja lançado. Para o qual se mandou fazer a franja de retros branco que he a que de presente tem*», (Ibidem, fl. 201//224-201v//224v). De igual modo, Frei Manuel das Chagas, na sua administração, atesta que «*Comprouço covado e terça de esperregão de seda para servir de guarda no altar de Nossa Senhora por oitocentos rs - 00φ800*», (Ibidem, fl. 202//225).

Reconhecemos ainda que «*Compraraçãoço sinco covados e meio de tafeta roxo para cobrir o altar de Nossa Senhora do Desterro, mais quaresmas, e adventos custou mil seiscentos e sincoenta rs - 1φ650*», (Ibidem, fl. 204v//227v), havendo ainda referência à aquisição de quatro cortinas para duas frestas da capela e duas sanefas, conforme se documenta no supracitado livro de receita e despesa que vimos referindo, «*Compraraçãoço coatro cortinas de esperregão de seda roxa e duas sanefas de damasco roxo tudo com franjas de retros de Italia; para as duas frestas da capella; por vinte e sete mil novecentos vinte - 027φ920*», (Ibidem, fl. 204//227).

Asseguramos, uma vez mais, que se procedeu à execução de estuques na capela, todavia, não ficaram arrolados quem foram os seus mestres. O assento desta despesa resume-se ao seguinte texto: «*Pagouço aos offeçiaes que estucarão a Capella de Nossa Senhora; cal que veyo de Lisboa; e pó e pedra de lios, e rolão da mesma tudo para o dito estuque que tudo importou sete mil, e duzentos rs - 07φ200*», (Ibidem, fl. 203v//226v).

No período que medeia entre 1738 e 1741, o administrador da capela mandou reparar o órgão da capela tendo sido desembolsados 4 800 réis a Filipe da Cunha pela respetiva reparação: «*Pagouço a Felipe da Cunha o conçoerto do órgão da capella de Nossa Senhora com coatro mil e oitocentos rs - 4φ800*», (Ibidem, fl. 207v//230v).

Foi nesse período que se executaram também pequenas obras de conservação e manutenção do telhado da capela tendo sido recrutado o mestre Manuel Saraiva de Alcobaça para esse trabalho, conforme podemos atestar no registo deixado inscrito no livro de receita e despesa, «*Pagouço ao Saraiva hũ dia em que concertou o telhado da capella de Nossa Senhora duzentos rs - 0φ200*», (Ibidem, fl. 207v//230v). Identificámos Manuel Saraiva, mestre lavrante de pedraria, esposo de Luísa Fernandes, moradores em Alcobaça, que entre outros filhos tiveram Teresa batizada a 18 de abril de 1723; Maria que faleceu a 26 de março de 1724 e Joaquim batizado a 6 de janeiro de 1728 (**doc. 10, 12 e 14**).

Todavia, as obras com mais relevância nesse período corresponderam à execução e aplicação dos azulejos da capela de Nossa Senhora do Desterro. Os registos de despesas concernentes a esse trabalho dizem-nos que «*Deu o Padre Fr. João Nicoláo que Deos tem ao mestre azulejador na ocasião em que veyo tomar as medidas da capella de Nossa Senhora do Desterro para a faetura do azulejo tres mil oitocentos e quarenta rs - 03φ840*», afirmando-se inclusive que «*Deuço a quem levou duas cartas para Lisboa ao mestre azulejador cento e vinte - 00φ120*», (Ibidem, fl. 210//233). Foram ainda desembolsadas outras quantias tocantes a este trabalho, nomeadamente: «*Custou hum prezunto que se deu de mimo ao mestre Jozé Gomes que correu em Lisboa com o azulejo novecentos e vinte rs - 00φ920*», assim como, «*De tres dias a hũ rapaz que de serventia ao azulejador cento e oitenta - 00φ180*», (Ibidem, fl. 201//233). Contudo, a quantia mais elevada desembolsada referente a este trabalho correspondeu ao material e à sua aplicação bem como à remoção dos azulejos que aí existiam, conforme asseveramos através do seguinte assento: «*Fez de custo o azulejo que de novo se pos na capella de Nossa Senhora do Desterro que forão 3575 - a preço de 40φ000 o milheyro custo de 17 caixoes em que veyo carreto delles de Villa Nova para esta caza, paga do arranco do azulejo velho, e limpeza delle e paga dos dias em que veyo a segunda vez a certeficarçe das medidas o que tudo importou cento e sessenta e sinco mil rs - 165φ000*», (Ibidem, fl. 210v//233v).

Com os elementos aqui expostos revisitámos uma página pouco conhecida da História do Mosteiro de Alcobaça, sobretudo da Capela de Nossa Senhora do Desterro. Esperamos assim que seja atualizada e reescrita a História da Arte desta Abadia Cisterciense com as provas documentais que temos vindo a publicar.

**Apêndice documental**
**Documento 1**

1705, outubro, 5, Peniche - Registo de casamento de Pedro Peixoto com Joana Maria moradores em Peniche.

A.D.L., Livro Misto de Batismos e Casamentos de Nossa Senhora da Conceição de Peniche [1691-1735], Dep. IV-40-C-2, at. n.º 1, fl. 133v.

[fl. 133v]

|| Pedro Peichoto Joanna Maria ||

Aos cinco dias do mez de outubro de mil, e setecentos e cinco, se receberam por marido e mulher nesta igreja de Nossa Senhora digo de Sam Sebastião da villa de Peniche em presenca do Padre Manoel Teixeira de Azevedo do lugar da Moreira com presenca e licença do Reverendo Padre Cura da dita igreja o Padre Manoel Roiz Pacheco feitas todas as diligencias na forma do Concilio Tridentino e Constituições deste Arcebispo; Pedro Peichoto filho de Thomas Peichoto, e de Agostinha Francisca natural de Braga freguesia da Sé da dita cidade onde foi baptizado com Joanna Maria filha de Vicente Figueira e de Anna Correya natural da cidade de Lixboa freguesia do Sacramento da dita cidade onde ella foi baptisada; e hora assistentes na villa de Peniche; Testemunhas que presente estavam, Luis Pereira Cordeiro, Lionardo Vas e outras muitas o que por ser verdade fis, este assento dia, mes, e era ut supra.

(a) Manoel Roiz Pacheco

(a) Luis Pereira Cordeiro

(a) De Lionardo + Vas

**Documento 2**

1706, setembro, 26, Peniche - Registo de batismo de Tomás filho de Pedro Peixoto de sua mulher Joana Maria moradores em Peniche.

A.D.L., Livro de Batismos de Nossa Senhora da Conceição de Peniche [1705-1729], Dep. IV-40-B-55, at. n.º 3, fl. 3v.

[fl. 3v]

|| Thomas filho de Pedro Peichoto ||

Aos vinte e seis dias do mes de setembro de mil, e setecentos, e seis nesta

igreja de Sam Sebastião da villa de Peniche de licença do Reverendo Parrocho della o Padre Manoel Roiz Pacheco; baptizei eu o Padre Manoel Pereira Teixeira de Azevedo de Azevedo [sic] Parrocho na Igreja de Nossa Senhora de Abouboris do lugar da Amoreira da villa de Obbidos, a Thomas filho de Pedro Peichoto, e de sua mulher Joanna Maria moradores na ditã villa de Peniche forão padrinhos eu e Nossa Senhora da Conceição, que em seu lugar tocou Luis Gonsalves morador na ditã villa e pois assim na verdade fis este assento dia mes, e anno ut supra.

(a) O Padre Manoel Teixeira de Azevedo

**Documento 3**

1712, março, 3, Peniche - Registo de batismo de Margarida filha de Pedro Peixoto de sua mulher Joana Maria moradores em Peniche.

A.D.L., Livro de Batismos de S. Pedro de Peniche [1709-1735], Dep. IV-40-A-41, at. n.º 3, fl. 6v.

[fl. 6v]

|| Margarida ||

Aos tres dias deste mes de março deste anno de setecentos, e doze com licença minha bautizou o Padre Manoel Christovão a Margarida filha de Pedro Peixoto e de sua mulher Joanna Maria forão padrinhos Agostinho de Azevedo Teixeira e Margarida Franca por procuração, e lhe pos os Santos Oleos e por verdade fis este termo dia ut supra.

(a) O Padre Manoel de São Paulo

**Documento 4**

1713, julho, 10, Maiorga - Registo de batismo de Leonarda filha de João de Figueiredo, carpinteiro e de sua esposa Joana Vieira.

A.D.L., Livro de Batismos de Maiorga [1698-1720], Dep. IV-25-D-13, at. n.º 1, fl. 61.

[fl. 61]

|| Villa Leonarda ||

Em os des dias do mes de julho de setesentos e treze nesta matris de S. Lourenço da villa da Mayorga baptizei a Leonarda filha de Joam de Figueiredo, carpinteiro e de sua mulher Joanna Vieyra. Foram padrinhos Bento Coelho e sua irram Maria Coelho mulher de Joam Duram, e para que conste fis este termo que assignei Mayorga dia mes, e anno ut supra.

(a) Manoel Ferreira de Souza vigário da Mayorga

**Documento 5**

1715, dezembro, 8, Maiorga - Registo de batismo de Maria filha de João de Figueiredo, carpinteiro e de sua esposa Joana Vieira.

A.D.L., Livro de Batismos de Maiorga [1698-1720], Dep. IV-25-D-13, at. n.º 2, fl. 72-7v.

[fl. 72]

|| Maria Mayorga ||

Em os outo dias do mes de dezembro de setesentos, e quinze na // [fl. 72v] villa da Mayorga baptizei a Maria filha de Joam de Figueiredo, official de carpinteiro, e de sua mulher Joanna Vieyra. Foram padrinhos Manoel Roiz da Sylva desta mesma villa, e Gonsallo Gonsalves, pedreiro assistente nesta villa e por verdade fis este termo, que assignei dia mes e anno ut supra.

(a) Manoel Ferreira de Souza vigário da Mayorga

**Documento 6**

1717, janeiro, 4, Alcobaça - Registo de óbito de Maria de Figueiredo esposa de Miguel de Macedo.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaça [1709-1735], Dep. IV-24-B-2, at. n.º 2, fl. 24v.

[fl. 24v]

|| 1717 Maria de Figueiredo mulher de Miguel de Maçedo ||

Em tres digo em quatro de janeiro de mil e setecentos e desasete faleceu com todos os Sacramentos Maria de Figueiredo mulher que foi de Miguel de Macedo, e foi a sepultar na Nossa Senhora da Conceição de que fis este termo que assignei dia, mes, e anno ut supra. O vigário emcomendado.

(a) O Padre Licenciado Jozeph de Macedo Netto

**Documento 7**

1717, julho, 4, Maiorga - Registo de batismo de José filho de João de Figueiredo, carpinteiro e de sua esposa Joana Vieira.

A.D.L., Livro de Batismos de Maiorga [1698-1720], Dep. IV-25-D-13, at. n.º 1, fl. 80v.

[fl. 80v]

|| Villa Jozeph ||

Em os coatro dias do mes de julho de setesentos e dezasete nesta matris de S. Lourenço da villa da Mayorga baptizei solemnemente e pus os Sanctos Oleos a Jozeph filho de Joam de Figueiredo, O Novo, official de carpinteiro, e de sua mulher Joanna Vieira, padrinho Jozeph de Sequeira carpinteiro da villa de Alcobassa e para que conste fis este termo que assignei; dia, mes, e anno ut supra.

(a) Manoel Ferreira de Souza vigário da Mayorga

**Documento 8**

1719, dezembro, 29, Maiorga - Registo de batismo de Luísa filha de João de Figueiredo, carpinteiro e de sua esposa Joana Vieira.

A.D.L., Livro de Batismos de Maiorga [1698-1720], Dep. IV-25-D-13, at. n.º 2, fl. 93.

[fl. 93]

|| Villa Luíza ||

Em os vinte e nove dias do mes de dezembro de setesentos e dezanove nesta Parochial de S. Lourenço da villa da Mayorga baptizei solemnemente e pus os Sanctos Oleos a Luíza filha de Joam de Figueiredo, carpinteiro, e de sua mulher Joanna Vieira, foram padrinhos Antonio Fernandes Philippe seu avo, e Luíza mossã [sic] filha do mesmo padrinho, todos desta villa e para que conste fis este termo que assignei; dia, mes, e anno ut supra.

(a) Manoel Ferreira de Souza vigário da Mayorga

**Documento 9**

1721, março, 26, Maiorga - Registo de batismo de Caetano filho de João de Figueiredo, carpinteiro e de sua esposa Joana Vieira.

A.D.L., Livro de Batismos de Maiorga [1720-1736], Dep. IV-25-D-14, at. n.º 1, fl. 8.

[fl. 8]

|| Villa Caetano ||

Em os vinte e seis dias do mes de março de setesentos e vinte e hum nesta

matris de Sam Lourenço baptizei solemnemente e pus os Sanctos Oleos a Caetano filho de Joam de Figueiredo, carapinteiro e de sua mulher Joanna Vieira. Foram padrinhos Caetano Pereira assistente no Convento de Alcobassa e assiste ao Reverendo Padre Definidor Fr. Francisco Carneiro e Roza Maria mulher de Luis de Figueiredo tanoeiro que foi o que tocou por sua mulher e por verdade fis este assento que assignei dia mes e anno ut supra.

(a) Manoel Ferreira de Souza vigário da Mayorga

**Documento 10**

1723, abril, 18, Alcobaça - Registo de batismo de Teresa filha de Manuel Saraiva, lavrante e de sua esposa Luísa Fernandes.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaça [1703-1727], Dep. IV-24-A-4, at. n.º 2, fl. 114.

[fl. 114]

|| Thereza ||

Em os desouto dias do mes de abril de mil setecentos e vinte e tres baptisey solemnemente e pus os Sanctos Olios a Thereza que nasceo a vinte nove de março filha legitima de Manoel Sarayva, lavrante e de sua mulher Luíza Fernandes foy padrinho Luis da Sylva tendeiro madrinha Thereza da Sylva mulher todos freguezes de que fis o presente acento que assignei dia, mes e anno ut supra, o vigário emcomendado.

(a) O Padre Pedro Gonsalves Pereira

**Documento 11**

1724, fevereiro, 20, Maiorga - Registo de batismo de Feliciano filha de João de Figueiredo, carpinteiro e de sua esposa Joana Vieira.

A.D.L., Livro de Batismos de Maiorga [1720-1736], Dep. IV-25-D-14, at. n.º 2, fl. 28-28v.

[fl. 28]

|| Villa Feliciano ||

Em os vinte dias do mes de fevereiro de setesentos e vinte e coatro nesta matris de S. Lourenço da villa da Mayorga baptizei solemnemente e pus os Sanctos Oleos a Feliciano que nasceu a nove do mesmo mes filha de Joam de Figueiredo, carapinteiro, e de sua de sua [sic] mulher Joanna Vieira. Foram padrinhos da baptizada Antonio Caldeira de Araujo da villa de Porto de Mós por procurassam de seu tio o Reverendo Padre Reitor do Colegio de Alcobassa Fr. Feliciano Cabral e Domingos Dinis filho de Christovam // [fl. 28v] de Christovão Dinis desta villa e para que conste fis este termo que assignei dia, mes, e anno ut supra.

(a) Manoel Ferreira de Souza vigário da Mayorga

**Documento 12**

1724, março, 26, Alcobaça - Registo de óbito de Maria filha de Manuel Saraiva, lavrante e de Luísa Fernandes.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaça [1709-1735], Dep. IV-24-B-2, at. n.º 3, fl. 67.

[fl. 67]

|| Maria Innocens ||

Em os vinte e seis dias do dito mes de março e era de mil setecentos e vinte quatro annos faleceo Maria inocente filha de Manoel Saraiva, lavrante e de Luísa Fernandes sua mulher, foy sepultada na igreja de que fis este acento que assignei dia, mes, e anno ut supra. O emcomendado.

(a) O Padre Pedro Gonsalves Pereira

**Documento 13**

1725, outubro, 26, Peniche - Registo de batismo de Agostinho filho de Pedro Peixoto de sua mulher Joana Maria moradores em Peniche.

A.D.L., Livro de Batismos de S. Pedro de Peniche [1709-1735], Dep. IV-40-A-41, at. n.º 1, fl. 50v.

[fl. 50v]

|| Agostinho ||

Em os vinte e seis dias do outbro de mil e cetecentos e vinte e sinco eu o Padre Bernardo Madeira Parocho nesta igreja de S. Pedro da villa de Peniche bautizei solenemente e pus os Sanctos Olleos a Agostinho que nasceo em os dezasseis dias deste dito mes de outbro, filho de Pedro Peixotto, e de sua mulher Joanna Maria moradores nesta ditã villa e freguezia desta igreja elle natural da cidade de Braga, e bautizado, na mesma Cé e ella natural da cidade de Lixboa, e bautizada na igreja do Sacramento, e recebidos na Igreja da Conceição, desta villa. Forão padrinho o Padre Antonio da Silva, e Jozepha Franca mulher de Salvador Franco todos desta villa de que fis este acento dia mes ano ut supra.

(a) O Padre Bernardo Madeira

**Documento 14**

1728, janeiro, 6, Alcobaça - Registo de batismo de Joaquim filho de Manuel Saraiva, lavrante e de sua esposa Luísa Fernandes (Linda).

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaça [1727-1742], Dep. IV-24-A-5, at. n.º 2, fl. 3v.

[fl. 3v]

|| Joachim ||

A sseis dias do mes de janeiro de mil e setesentos e vinte e oito annos baptizei solenemente e pus os Santos Oleos a Joaquim filho de Manoel Saraiva e de Luíza Linda da Rua de Baixo foram padrinhos Afonso Gonsallo lavrante. Madrinha Ignes filha de Antonio de Souza tendeiro todos desta freguezia do Santissimo Sacramento desta villa de Alcobaça de que fis este termo que assignei dia mes e anno ut supra o vigário emcomendado.

(a) O Padre Manoel Amado Coelho

**Documento 15**

1731, abril, 11, Alcobaça - Registo de óbito de Caetana criada de Pedro Peixoto.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaça [1709-1735], Dep. IV-24-B-2, at. n.º 2, fl. 103.

[fl. 103]

|| Caetana criada de Pedro Peixoto Pintor ||

Aos onze de abril de mil e settecentos e trinta e hũ faleceo da vida presente Caetana mulher velha criada de Pedro Peixoto mestre pintor morador no Rocio desta villa e foi seu corpo sepultado na matris da mesma villa de que fiz este assento que assignei dia mes e anno ut supra.

(a) O vigário Jozeph de Almeida Brandão

## 24 Por cento com risco elevado de ter diabetes

Quase um quarto da população da região centro do país (24 por cento) que participou na iniciativa "Novembro Mês da Diabetes" tem um risco alto ou muito alto de desenvolver diabetes na próxima década.

Entre 14 e 28 de Novembro de 2015, as Farmácias da região centro procederam à avaliação do risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 na população, numa iniciativa integrada no Dia Mundial da Diabetes assinalado mundialmente a 14 de Novembro.

A iniciativa abrangeu a avaliação do risco de 7.007 pessoas não diabéticas, em 225 Farmácias aderentes, numa iniciativa conjunta com a Coordenação Regional da Diabetes e as Unidades Coordenadoras Funcionais da Diabetes da ARS do Centro, a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e a Associação Nacional das Farmácias.

A importância da iniciativa ficou demonstrada por aproximadamente um quarto da população avaliada apresentar os níveis de risco mais elevados, tendo sido recomendado pelas equipas das Farmácias a referência a esse risco numa próxima consulta com o médico assistente.

A iniciativa representa também uma articulação

inovadora, ilustrativa da função de promoção de interligação entre serviços públicos e organizações da sociedade civil, que permite ao sistema de saúde conhecer melhor o risco da população e adequar as respostas às necessidades, nomeadamente face à importância do diagnóstico precoce da diabetes através de uma melhor colaboração entre os cuidados de saúde primários e as Farmácias.

A iniciativa, avaliada pelo Centro de Estudos e Avaliação em Saúde (CEFAR), caracterizou ainda os diversos fatores de risco da população envolvida que apresentou uma média de idades de 60 anos, sendo 66% do sexo feminino e 51% com hábitos sedentários.

Estas e outras conclusões serão apresentadas pelo Coordenador Regional da Diabetes da ARS-C, Dr. Hélder Ferreira, no sábado 19 de março, pelas 14 horas, durante o 12º Congresso Português de Diabetes, que acontece entre os dias 17 a 20 de março, no Hotel Tivoli Marina, em Vilamoura.

Fonte: LPM Comunicação

## NECROLOGIA

 <p><b>António da Silva Martinho</b> Nasceu a 08/02/1922 Faleceu a 17/03/2016 Natural de Pinheiro Grande, Chamusca, residente em Figueiró dos Vinhos. Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>	 <p><b>Maria da Silva José</b> Nasceu a 26/11/1918 Faleceu a 19/03/2016 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Curisco, Bairradas Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>
 <p><b>Vanderci Claudino de Jesus</b> Nasceu a 08/03/1980 Faleceu a 22/03/2016 Natural de Brasil, residente em Figueiró dos Vinhos Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>	 <p><b>Filomena Nunes da Silva Rosa</b> Nasceu a 06/07/1940 Faleceu a 27/03/2016 Natural de Cernache do Bom-jardim, residente em Chãos de Cima-Figueiro dos Vinhos Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>
 <p><b>Almerindo do Carmo Dias</b> Nasceu a 15/07/1953 Faleceu a 05/04/2016 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Casal de Alge, Figueiró dos Vinhos Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>	 <p><b>Ricardina Dias da Silva</b> Nasceu a 24/05/1924 Faleceu a 06/04/2016 Natural de Arega, residente em Portela, Arega Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>
 <p><b>Silvina Passos Almeida</b> Nasceu 12/01/1941 Faleceu a 07/04/2016 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Aldeia da Cruz, Figueiró dos Vinhos Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>	 <p><b>Joaquim Conceição Mendes</b> Nasceu a 08/03/1955 Faleceu a 14/04/2016 Natural de Campelo, residente em Alge, Campelo Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>



## O FIGUEIROENSE

### Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes. Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

### REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); às Quartas-Feiras e Sábados Das 09h30 às 12 horas ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Atestado médico – (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.

### Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos  
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248  
ecfigueiroense@gmail.com



Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498  
Sede: Rua da Palmeira, nº 4 - Figueiró dos Vinhos  
Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 - Pedrógão Pequeno

<p>Agência Funerária <b>José Carlos Coelho, Lda.</b> DGAE: 2290</p> <p>José Carlos S. M. Coelho T: 236 552 555 • 917 217 112 Bairro Teófilo de Braga, n.º 29 3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS</p>	<p>Agência Funerária <b>Castanheirense, Lda.</b> DGAE: 2771</p> <p>Rui Manuel F. de Oliveira T: 236 432 354 • 963 365 426 Rua 4 de Julho, n.º 9 3280-019 CASTANHEIRA DE PERA</p>
---	--

### Nuno Santos Fernandes Advogado

Fonte do Casulo  
3260-021 Figueiró dos Vinhos

Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308  
sf.santosfernandes@gmail.com

**ANA LÚCIA MANATA**  
ADVOGADA  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C  
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Tel.: 912 724 959  
Tel/Fax: 236 551 095

**JOSÉ PEDRO MANATA**  
MÉDICO  
Consultas: urgências ao domicílio  
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C  
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### José Manuel Silva Solicitador

Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão - Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos  
Tel./Fax 236 550 345  
Tm. 965 426 617  
e-mail jmsilva\_solicitador@sapo.pt



### Drª Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO  
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico  
Consultas Sábados e Domingos  
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922  
Rua Dr António Jose De Almeida, 78  
3260-420 Figueiró dos Vinhos

### Dr Luís Violante

Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão  
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655  
Rua Dr António José de Almeida, 78  
3260-420 Figueiró dos Vinhos

CONSTANTINO BAPTISTA  
SOLICITADOR

CÉDULA PROFISSIONAL 7079

Ribeira de S. Pedro  
3260-345 Figueiró dos Vinhos  
912 101 099  
236 552 475

7079@solicitador.net

Rui Lopes Rodrigues  
Advogado  
e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Coelho nº 67 - 2.º - 1200-008 Lisboa  
Tel. (+351) 21 389 48 91 - Fax: (+351) 21 389 48 90

## Futebol – Seniores: Esperança renasce, mas fora de casa...



Após as derrotas caseiras na 4ª jornada frente à Boavista por 2-3, depois de ao intervalo estar a vencer por 2-0, e na 6ª jornada frente ao último do grupo, o Arcuda por 1-2, as vitórias fora de portas, em casa do Avelarense por 1-2 na 5ª jornada, e Atouguiense, um dos favoritos, na 7ª jornada por 2-3 vieram trazer uma esperança renovada na subida de divisão, já que na entrada para a segunda volta a equipa de Figueiró dos Vinhos ocupa o 3º lugar na tabela com 11 pontos, a apenas 3 pontos do segundo classifi-

cado, Portomosense, que tem 14. Mas os bons resultados fora de casa não têm tido correspondência nos jogos disputados no Afonso Lacerda, à excepção da 1ª Jornada, em que venceu o actual líder da classificação, Maceirinha, por expressivos 4-2, o que deve levar a uma reflexão dos dirigentes e equipa técnica da Desportiva, que têm uma equipa capaz de se bater com vantagem com os melhores, fora de casa, e claudica em casa perante o seu público.

### Desportiva 1 – Arcuda 2

Jogo a contar para a 6ª jornada da fase de apuramento de Campeão do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria, disputado no domingo, dia 3 de Abril, no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, numa tarde cinzenta mas sem chuva.

Com arbitragem de Diogo Amado, auxiliado por Hélio Batista e Diogo Duarte, as equipas alinharam da seguinte forma:

**Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos:** Micka (GR), Flechas, Renato, Luís Pedro, Hingá, Matine (Cap), (João Graça aos 57 min.), Beto (S. Cap.), Pimenta, Russo (Gui aos 77 min.), Rafa e Pedro Ferreira: (Jeta, aos 57 min.). Suplentes: Guilhas (GR), Damásio,

Fredy e Diogo. Treinador: João Almeida.

**Arcuda: Associação Recreativa Cultural Desportiva de Albergaria dos Doze:** Petrof (GR), Telmo (Ruben aos 45 min.), Cafona, Paulo Renato (Cap.), Ibra, Neca, Taga, Pedro Costa, Márcio (Vasco aos 90 min.), Marco e Pedro Vieira (Machado aos 75 min.). Suplente: B. A. (GR). Treinador: Carlos Jorge.

Primeiro tempo com poucos motivos de interesse, em que a equipa visitante chega à vantagem em tempo de descontos, numa fífia do lado esquerdo do sector defensivo da Desportiva, bem aproveitado por Pedro Vieira, que levou a sua equipa em vantagem para o segundo tempo.

No início da segunda parte o panorama não se alterou e a resposta da Desportiva tardava. E foi a equipa de Albergaria dos Doze que voltou a marcar à passagem do minuto 58, com um cruzamento / remate executado do lado esquerdo por Ruben, que trai Micka e leva a bola a entrar no canto esquerdo da baliza.

A esperada reacção da Desportiva só apareceu depois de sofrer o segundo golo, mas os ferros, ou o guarda-redes Petrof em tarde de grande inspiração iam negando o golo à equipa da casa. Beto aos 64 minutos teve duas oca-

siões de golo, com dois remates seguidos, o primeiro defendido por Petrof e o segundo rebatido pela trave da baliza. Aos 70 minutos, de novo Beto a rematar à baliza, e de novo Petrof a salvar o golo, que só viria no 5º minuto dos descontos por intermédio de Renato, que fechou o marcador nos 1-2 finais.

### Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria – Apuramento de Campeão

**Resultados:** 5ª jornada, 20/03/2016: Avelarense 1 – Desportiva 2; 6ª Jornada, 03/04/2016: Desportiva 1 – Arcuda 2; 7ª Jornada, 10/04/2016: Atouguiense 2 – Desportiva 3.

**Classificação à 7ª Jornada:** 1º Maceirinha 18 pontos, 2º Portomosense 14, 3º Desportiva 11, 4º União da Serra 10, 5º Atouguiense 9, 6º Boavista 8, 7º Avelarense 6, 8º Arcuda 4.

**Próximos Jogos:** 8ª jornada, 17/04/2016: Maceirinha – Desportiva; 9ª jornada, 01/05/2016: Desportiva – Portomosense; 10ª Jornada, 8 de Maio de 2016: Desportiva – União da Serra; 11ª jornada, 15/05/2016: Boavista – Desportiva.

António B. Carreira

## Futebol – Juniores

### Empates em casa complicam subida de divisão



A equipa de juniores da Desportiva encontra-se a disputar a segunda fase, Zona Norte, do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria de Juniores, que dá acesso à subida à divisão de Honra e à poule final para apuramento de Campeão. Depois da vitória caseira sobre o Arcuda na 1ª jornada, a equipa deslocou-se à Boavista, onde na segunda jornada perdeu por 2-1. O jogo da 3ª jornada, em casa do União da Serra, foi adiado para o dia 14 de Maio, enquanto que o da 8ª jornada com esta equipa, foi disputado no dia 13 de Abril às 20h00, registando-se um empate a 2 golos.

### Desportiva 1 – Pelariga 1

Jogo disputado na tarde cinzenta e com alguma chuva miudinha de sábado, dia 9 de Abril, no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, a contar para a 4ª Jornada da segunda fase, Zona Norte, do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria de Juniores.

Com arbitragem de Joni Correia, auxiliado por João Carvalho e Ricardo Nunes, as equipas alinharam da seguinte forma:

**Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos:** Guilhas (GR), Formiga, João Daniel, Ricky (Pedro Pires aos 90+2), Quineta, João Esteves (Cap.), Diogo Dias, Cigano, Daniel Lopes, Zé Pedro Serra e Fernando Alves. Suplentes: Patrick (GR), Xunga, Afonso Kalidás, Bruno Pires, Escorrega e Daniel Caetano. Treinador: Fernando Silva.

**Grupo Desportivo da Pelariga:** Dany (GR), Coimbra, Xano (Hugo aos 45 min.), Tiago Silva,

André, Flávio, Marcelo (Pedro Costa aos 74 min.), Sanches, Luís (Gabriel aos 45 min.), Gonçalo e Ju. Suplentes: Diogo, e Nuno André. Treinador: Miguel Portugal.

Desportiva e Pelariga proporcionaram um animado jogo de futebol, com vários motivos de interesse, emoção quanto baste, apenas faltando mais golos para ser um bom jogo.

João Esteves inaugurou o marcador para a Desportiva aos 34 minutos, com um bonito golo, ganhando posição aos dois centrais adversários e isolado em zona frontal não perdeu a oportunidade. À passagem do minuto 39 o jogador Gonçalo, da Pelariga é expulso, ficando a sua equipa reduzida a 10 unidades.

Esta contrariedade não fez desanimar a equipa visitante, apesar de no primeiro minuto do segundo tempo, Ricky ter atirado à trave da baliza de Dany. A jogar com mais uma unidade a Desportiva era a equipa mais pressionante, mas já em período de descontos, um contra ataque rápido da Pelariga resulta em golo, com Coimbra a fazer um "chapéu" a Guilhas e a fechar o marcador no 1-1 final.

### Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria de Juniores – 2ª Fase, Zona Norte

**Resultados:** 3ª jornada, União da Serra – Desportiva; adiado para 14 de Maio; 4ª Jornada, 09/04/2016, Desportiva 1 – Pelariga 1; 8ª Jornada, jogo antecipado para 13/04/2016: Desportiva 2 – União da Serra 2;

**Classificação à 4ª jornada:** 1º União da Serra 3 jogos, 7 pontos, 2º Desportiva 4/5, 3º Pelariga 3/5, 4º Boavista 4/5, 5º Arcuda 3/3, 6º Sporting de Pombal B 3/1.

**Próximos Jogos:** 5ª jornada, 16/04/2016: Sporting Pombal B – Desportiva; 6ª jornada, 30/04/2016: Arcuda – Desportiva; 7ª jornada, 07/05/2016: Desportiva – Boavista; 8ª jornada (jogado no dia 13/04/2016).

António B. Carreira

## Futebol - Iniciados

### Desportiva 1 – GRAP – Pousos 4



Jogo disputado na manhã de domingo, dia 3 de Abril, no relvado sintético do Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, a contar para a 3ª jornada da 2ª Fase, Zona Norte, do Campeonato Distrital de Leiria de Futebol, escalão Iniciados.

Com o céu encoberto e com a chuva a aparecer de quando em vez, e com arbitragem de Gracindo Vieira, auxiliado por Gonçalo Nunes e Rodrigo Rosa, as equipas alinharam da seguinte forma:

**Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos:** Tiago (GR), Duarte Fernandes, Francisco Cunha (Rodrigo Sampaio aos 50 min.), Janecko, Medeiros, Gui, Diogo Rodrigues, Ruben Coelho, André Leitão, Carlos Martins (Cap.) e Quintas. Treinador: Tó Martins.

**Grupo Recreativo Amigos da Paz – Pousos:** Afonso (GR), André, Tomás, João, Ruben, Gonçalo, Ribeiro, Léo (Guilherme aos 35 min.), Monteiro (Ricky aos 58 min.), Alex (cap), Francisco Macho. Suplentes: Pedro (GR), Frederico, Joaquim, Diogo e Afonso. Treinador: Pedro Correia (Kafalo).

Jogo mais equilibrado no primeiro tempo, com a equipa de Leiria mais pressionante, mas com a Desportiva sempre a espreitar o contra ataque explorando a velocidade de Quintas. Aos 32 minutos Tiago corresponde com uma boa defesa a um remate da equipa dos Pousos, evitando o primeiro golo dos visitantes.

No segundo tempo, aos 40 minutos o GRAP

inaugura o marcador com um golo de Alex, mas dois minutos depois a Desportiva consegue o empate, através de um livre directo, a 25 metros e em posição frontal à baliza de Afonso, que Carlos Martins executa na perfeição, rematando forte e por alto, sem hipóteses de defesa do guarda-redes. O empate no entanto só iria durar 5 minutos, já que aos 47 minutos de jogo, Alex volta a marcar fazendo o segundo para a sua equipa. Tomás aos 53 e Guilherme aos 69 minutos voltaram a marcar para o GRAP, fixando o resultado em 1-4.

### Campeonato Distrital de Leiria de Futebol, 2ª Fase, Zona Norte

**Resultados:** 3ª Jornada, 03/04/2016: Desportiva 1 – GRAP/Pousos 4; 4ª Jornada, 10/04/2016: Recreio Pedrogueense 1 – Desportiva 0.

**Classificação à 4ª Jornada:** 1º União da Serra 9 pontos, 2º GRAP/Pousos 8, 3º Boavista 7, 4º Recreio Pedrogueense 4, 5º Desportiva 3, 6º C.C. Ansião 3.

**Próximos jogos:** 5ª Jornada, 17/04/2016: Desportiva – Boavista; 6ª Jornada, 01/05/2016: Desportiva – C.C. Ansião, 7ª Jornada, 08/05/2016: União da Serra – Desportiva; 8ª Jornada, 15/05/2016: GRAP/Pousos – Desportiva.

António B. Carreira

## “Trilhos” de Irene Borges

Será inaugurada no dia 22 de Abril, pelas 18h00, no Casulo de Malhoa, a exposição de pintura “Trilhos” da artista figueiroense Irene Borges, que estará patente até 30 de Maio.



## Paixão Naturalista de Maria Ofélia



A exposição foi inaugurada pelo presidente da Câmara Municipal, e nela compareceram os filhos da artista bem como todos os vereadores do executivo municipal.

«Paixão Naturalista» é uma exposição de pintura de Maria Ofélia, artista figueiroense, que nos dá uma perspectiva geral do trabalho artístico que tem desenvolvido ao longo dos últimos vinte anos em que se dedicou à arte de pintar. A artista sempre demonstrou um fascínio particular pelos grandes Mestres do Naturalismo

que se reflecte na sua prática pictórica, “emoldurando” nas suas obras a sua própria vivência e retratando a terra onde nasceu, nomeadamente o casario e as ruas de Figueiró dos Vinhos.

A exposição esteve patente na Casa da Cultura entre 9 de Março e 15 de Abril.

## Exposição na Universidade Sénior: Qual é a imagem que tem da segurança e saúde no trabalho?

Numa parceria com a Gesaúde, de Vila Facaia, está patente na Universidade Sénior a exposição “Qual é a imagem que tem da segurança e saúde no trabalho?”

O mote foi lançado pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (UE-OSHA) a fotógrafos profissionais e amadores para que partilhassem a sua perspectiva sobre locais de trabalho seguros e saudáveis na Europa. O resultado foi a compilação de 12 imagens, dos concursos de 2009 e 2011 por iniciativa da Autoridade para Condições do Trabalho, que representam várias profissões e ambientes de

trabalho, bem como as diferentes exigências, dificuldades e riscos que representam. Patente no Edifício da Universidade Sénior, de 13 a 22 de Abril. De 2ª a 6ª feira das 10h às 12:30h e das 14h às 18:30h.



## Teresa Paiva: Sono, Sobrevivência, Saúde



No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde, esteve em Figueiró dos Vinhos, a convite da Câmara Municipal, a Professora Doutora Teresa Paiva, onde no dia 7 de Abril, na Casa da Cultura, deu uma palestra sob o tema “Sono, Sobrevivência, Saúde”.

Teresa Paiva é Neurologista, Neurofisiologista e Especialista em Medicina do Sono. É Directora Clínica do CENC – Centro de Medicina do Sono, Professora da Faculdade de Medicina e Professora IST da Universidade de Lisboa.

Para além de ser uma académica e cientista de renome internacional, Teresa Paiva é também

uma excelente comunicadora, conseguindo prender a atenção do vasto auditório que a escutava, maioritariamente constituído por adolescentes, que acompanharam a sua dissertação com atenção e espírito participativo.

Esta palestra foi dirigida a toda a população, desde a mais jovem à mais idosa, que teve oportunidade para ouvir dicas e esclarecer dúvidas sobre as horas de descanso essenciais a uma vida longa e saudável.

António B. Carreira

## Pelourinho de Maçãs de Dona Maria: Redescoberta do verdadeiro pelourinho



Julgava-se perdido, mas acaba de ser reencontrado, em Maçãs de Dona Maria, um fragmento do verdadeiro pelourinho desta antiga vila, actual freguesia do concelho de Alvaiázere.

Miguel Portela, investigador e historiador, palestrante na 3ª sessão do 2.º Ciclo de Palestras de Inverno, que se realizou dia 3 Abril de 2016, no auditório da Junta de freguesia de Maçãs de Dona Maria jornadas, trouxe à luz uma peça do património quinhentista, que se julgava desaparecido: “Em

Busca do Verdadeiro Pelourinho de Maçãs de Dona Maria” em que desvendou o mistério do verdadeiro Pelourinho de Maçãs de Dona Maria, há várias décadas desmontado, e que foi agora redescoberto.

Este investigador, demonstrou que o que se considerava até aos dias de hoje como o pelourinho desta localidade, mais não é do que uma peça oitocentista pertencente a uma varanda de uma casa que existiu nessa freguesia nos finais do século XIX e que foi adaptado de modo a figurar como peça emblemática para os seus habitantes.

O verdadeiro pelourinho quinhentista, de que hoje se conhece apenas um seu fragmento do fuste quinhentista, localiza-se na rua principal desta freguesia.

Trata-se de um valioso fragmento do pelourinho, que constitui uma peça fundamental da história de Maçãs de Dona Maria.

Margarida Herdade Lucas



### Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

Sábado: 08:30 - 12:30

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt



Inspeções a  
Veículos Automóveis

### Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00



CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Ldª